PARQUE TECNOLÓGICO UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015

DIREÇÃO

José Carlos Pinto

Mauricio Guedes (até outubro de 2015)

CONSELHO DIRETOR

REITOR DA UFRJ
Roberto Leher

VICE-REITORA DA UFRJ
Denise Nascimento

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFRJ (PR-2)
Ivan da Costa Marques

PREFEITO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA
Paulo Mário

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA DA UFRJ (CCMN)
João Graciano Mendonça Filho

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRJ (CCS)
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA UFRJ (CCJE)
Vitor Mario Iorio

DECANA DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UFRJ (CLA)
Flora de Paoli Faria

DECANA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRJ (CFCH)
Lilia Guimarães Pougy

DECANO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ
Fernando Luiz Bastos Ribeiro

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO COPPETEC
Romildo Dias Toledo Filho

GERENTE-EXECUTIVO DO CENTRO DE PESQUISAS DA PETROBRAS (CENPES)
André Lima Cordeiro

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA FIRJAN

(REPRESENTANTE TITULAR)
Angela Maria Machado da Costa

E O REPRESENTANTE SUPLENTE
Bruno Souza Gomes

PRESIDENTE DA RIO NEGÓCIOS
Marcelo Haddad

SUPERINTENDENTE DE COMPETITIVIDADE/ SEDEIS-RJ
Sérgio Teixeira

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/RJ
Cezar Vasquez

E O REPRESENTANTE SUPLENTE
Marcus Monteiro

PRESIDENTE DA FIOCRUZ
Paulo Gadelha

REPRESENTANTE SUPLENTE
Jorge Bermudez

REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
Fred Arruda (EMC²) — Titular

REPRESENTANTE SUPLENTE
Beatriz Mattos (Ambipetro)

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO
Angelo Luiz Monteiro de Barros

DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
José Carlos Pinto

PARCEIROS

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

FINEP

CNPq

FAPERJ

SEBRAE

ANPROTEC

ANPEI

IASP

Rio Negócios

Fundo Verde UFRJ

SUMÁRIO

1. SOBRE O RELATÓRIO
(G4-18 a 33) 08

2. MENSAGEM DO DIRETOR
(G4-1) 12

3. O PARQUE EM NÚMEROS 16

4. SOBRE O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
(G4-3 a 5 a G4-8 e G4-34) 18

5. EMPRESAS DO PARQUE 28

6. PARQUE E INOVAÇÃO 32

7. PARQUE E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(G4-9 a 13) 50

8. GESTÃO DO PARQUE
(G4-9, G4-14 A 16, G4-EC1
E G4-EC4, G4-EC7, G4-EN3,
G4-EN6, G4-EN8, G4-EN13) 56

9. PARQUE E O FUTURO
(G4-EC8) 72

10. EQUIPE PARQUE 76

11. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI PARA A OPÇÃO "DE ACORDO" – ESSENCIAL
(G4-32) 82

1. SOBRE O RELATÓRIO

(G4-18 A 23 E 28 A 32)

G4-28, G4-30, G4-31

POR QUE O PARQUE TECNOLÓGICO ELABOROU UM RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE?

A elaboração do presente relatório de sustentabilidade da instituição cumpre parte desta missão de comunicar publicamente os resultados de gestão de maneira transparente à sociedade em geral. Ele reflete os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da instituição durante o período de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2015.

Esta é uma iniciativa pioneira entre parques tecnológicos no Brasil e no mundo, de acordo com a Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP). Pretende-se que esta série de relatórios seja publicada anualmente no mês de abril. Em casos de dúvidas, solicita-se que seja feito contato por meio do e-mail sustentabilidade@parque.ufrj.br.

G4-32, G4-18, G4-20

QUAL A METODOLOGIA UTILIZADA?

O relatório foi elaborado utilizando os conteúdos da Global Reporting Iniciative (GRI) na versão G4[1]. As informações apresentadas se referem à gestão do Parque Tecnológico da UFRJ e aos resultados não sigilosos disponibilizados pelas empresas residentes no Parque e Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ.

G4-20, G4-24, G4-25, G4-26,G4-27

COMO FOI ELABORADO?

Este relatório de sustentabilidade possui como públicos-alvo os seguintes atores, conforme descrito na próxima figura:

[1] "Este relatório apresenta conteúdo padrão das Diretrizes GRI para relato de sustentabilidade". A relação destes conteúdos estará disponível ao final deste documento.

PÚBLICOS DE INTERESSE

EN (Entidades)	Afiliações, Outras ICTs, Centros de P&D, Agências de Fomento, Representações de Classe
GOV (Governo)	Municipal, Estadual, Federal
I & P (Incubadoras e Parque)	Outras Incubadoras e Parques Tecnológicos Nacionais e Internacionais
UNI (UFRJ)	Reitoria, Pró-reitorias Unidades Acadêmicas, Graduação Pós-graduação
PE (Público Externo)	Sociedade civil, Embaixadas, Associações de Moradores, ONGs e Fundações
PI (Público Interno)	Empresas Residentes, Labs Especiais da UFRJ no Parque, Incubadora de Empresas da COPPE Gerências e Coordenações Funcionais do Parque Prestadores de Serviços

Para definição do conteúdo do relatório adotou-se como objeto de trabalho os seguintes temas:

- Diversificação das atividades do Parque;
- Aumento do número de pequenas e médias empresas para o Parque;
- Participação do Parque no ambiente de inovação no Brasil;
- Ser referência em sustentabilidade;
- Humanização o Parque[2].

Para essa definição foram consultadas diretamente as gerências e coordenações, Conselho Diretor, colaboradores e direção executiva do Parque para a definição do conteúdo deste material. Foi realizada ainda atividade de benchmarking das melhores práticas em sustentabilidade no Brasil e no mundo, além de workshop de planejamento estratégico com as principais lideranças da instituição.

[2] Humanizar o Parque significa dar mais vida ao ambiente Parque, gerar maior integração intra comunidade e prover mais serviços para melhoria da qualidade de vida de sua população.

2. MENSAGEM DO DIRETOR

(G4-1)

O ano de 2015 foi marcado por importantes mudanças conjunturais e organizacionais no ambiente relacionado ao Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parte ditadas pelas dificuldades enfrentadas pelo país nas áreas política e econômica. A despeito disso, bons resultados foram atingidos ao longo do Exercício 2015, como detalhadamente apresentado no presente relatório, gerando novos consensos sobre os principais desafios estratégicos a serem enfrentados no curto, médio e longo prazo, sempre com o objetivo de consolidar o papel do Parque como ambiente de inovação relevante para o país e para o Rio de Janeiro.

Em particular, deve ser ressaltado que o Parque participou ativamente da criação da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015, que inseriu no texto constitucional a palavra **inovação**. Dessa forma, passou a ser dever estatal a promoção da inovação (em complemento às atividades de ciência e tecnologia), incluindo a organização, construção e manutenção de parques tecnológicos. Acreditamos que esse foi um grande avanço obtido no ano de 2015, já que temos a convicção de que investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação na interface entre universidade, governo e empresas inovadoras constitui parte fundamental da superação dos impasses conjunturais e dilemas estruturais vividos pelo país. Sem dúvidas, trata-se de grande conquista para o movimento de empreendedorismo inovador. Assim, ao trabalharmos para que o Parque Tecnológico da UFRJ se consolide como o melhor lugar para inovar, posicionando o Rio de Janeiro como a capital da inovação, o fazemos com a certeza de estar cumprindo parte da missão da UFRJ e do próprio Estado brasileiro.

O ano de 2015 reforçou ainda mais essa responsabilidade. Por ter sido marcado por fortes turbulências no plano político e econômico, o ano impôs o reposicionamento estratégico de grande parte das organizações residentes. O mesmo aconteceu com a própria gestão do Parque, que não mediu esforços para aperfeiçoar as suas operações e agir estrategicamente para cumprir a missão de criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando ao fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e

bem-estar da sociedade. Nesse contexto, em 2015 as 52 organizações do Parque (45 empresas e 7 laboratórios em 31/12/2015) geraram 1647 empregos de alta qualidade (dos quais 218 mestres/mestrandos e 189 doutores/doutorandos), contribuindo para o desenvolvimento e fixação de talentos no Rio. Foram também gerados R$ 7,7 milhões em impostos (ISS e ICMS), sendo que o valor total de projetos de cooperação contratados pelas empresas residentes com a UFRJ em 2015 superou os R$ 10 milhões. Recebemos ainda 847 visitantes de 19 nacionalidades, possibilitando ampla divulgação das nossas atividades e abertura para novos desafios. Portanto, a despeito das dificuldades conjunturais, o ambiente do Parque segue vivo e efervescente, como não poderia mesmo deixar de ser.

O presente documento reporta de forma detalhada outros resultados igualmente importantes, além de temas considerados estratégicos para os próximos anos, como a diversificação setorial, o aumento do número de pequenas e médias empresas, a participação ativa no sistema de inovação brasileiro, os aspectos relacionados à humanização do Parque e a busca continuada por ações de sustentabilidade. Nesse aspecto particular, tornar-se referência de sustentabilidade no setor específico de atuação do Parque demanda ações de longo prazo, que devem prever o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social. Como pequeno exemplo, a decisão de apresentar este relatório anual em conformidade com as melhores práticas usadas para confecção de relatos de sustentabilidade representa uma ação concreta nesta direção, para que seja possível construir em conjunto e comunicar publicamente os resultados de gestão de maneira transparente para a sociedade em geral.

Um fato muito relevante para o ano de 2016 é a construção do novo Planejamento Estratégico do Parque, incluindo uma visão arrojada sobre as ações prioritárias para os próximos 30 anos. Esta tarefa deve necessariamente incluir a consulta aos principais públicos de interesse do Parque e levar em conta reflexões sobre aspectos importantes que impactam nossas atividades, como o futuro da economia do Rio de Janeiro, da universidade, da inovação, os inúmeros desafios impostos pelo crescimento das cidades e a

necessidade de desenvolver e promover uma economia de baixo carbono. Entendemos ser também necessário refletir sobre o papel do Parque como ator importante para a construção de um futuro mais inclusivo, seguro, resiliente e sustentável. É assim que queremos ajudar a construir os próximos 30 anos.

Fica enfim a certeza de que as dificuldades eventuais passarão e de que o Parque continuará caminhando na direção de exercer liderança inspiradora sobre o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador na UFRJ, no Rio de Janeiro e no Brasil. Foi esse o espírito que nos guiou no Exercício de 2015 e é esse o espírito que inspira as reflexões sobre os próximos 30 anos.

José Carlos Pinto

Diretor Executivo

3. O PARQUE EM NÚMEROS

DATA DE REFERÊNCIA: 31/12/2015

350.000 m² de área	45 empresas residentes	1647 empregos gerados diretamente
15 nº de depósitos de Propriedade Intelectual	7 laboratórios	218 mestres e mestrandos
33 projetos contratados como cooperação com a UFRJ	7,7 milhões de impostos recolhidos	189 doutores e doutorandos
4,6 milhões gerados de recursos para UFRJ provenientes da concessão de terrenos no Parque	847 visitantes, representando comitivas de 19 países do mundo	5 centros e 8 unidades envolvidas nos projetos de cooperação empresa UFRJ
Valor total de projetos contratados pelas empresas em parceria com a UFRJ 10,2 milhões de reais	96,2 mil m² de área verde	1,4 mil m² de ciclovia 880,6 mil reais investidos em patrocínio em projetos de extensão universitária

ACUMULADO

Valor total de projetos contratados pelas empresas em parceria com a UFRJ 132,7 milhões	19,1 milhões transferidos para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque pela cessão do uso de solo
19,4 milhões[3] de impostos recolhidos	900 milhões investidos na criação, geração e operação dos 14 centros de pesquisa e desenvolvimento do Parque (valor acumulado desde a inauguração do Parque)
880,6 mil reais investidos em patrocínio em projetos de extensão universitária	

[3] Esse valor é referente aos anos de 2013, 2014 e 2015. Antes de 2013 o Parque não apurava essa informação.

4. SOBRE O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

(G4-3 A 5 A G4-8 E G4-34)

G4-3, G4-5, G4-7

QUEM SOMOS (G4-3 A G4-8 E G4-56)

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica visando fortalecimento da inovação, da competitividade industrial, e da capacidade empresarial, visando a geração de riqueza para a sociedade e inclusão social.

Situado na Ilha da Cidade Universitária, o Parque foi inaugurado no dia 30 de abril de 2003 e constitui-se como projeto da UFRJ, sem personalidade jurídica, ligada diretamente ao gabinete do Reitor. Atualmente, abriga 12 grandes empresas[4] , 4 pequenas e médias, 7 laboratórios e 27 startups. Numa perspectiva de integração com demais projetos da UFRJ, as startups encontram-se instaladas na Incubadora de Empresas da COPPE. Em um cenário de expansão de suas atividades, as empresas GE e L´Oréal, localizadas na Ilha de Bom Jesus (área anexa ao Parque), incrementam e reforçam ainda mais o ecossistema de inovação existente na Ilha da Cidade Universitária.

[4] Para referência na seção "Números do Parque" a conta é feita com as 12 grandes empresas, GE e L'Oréal, localizadas na Ilha de Bom Jesus (área anexa ao Parque).

O Parque é um empreendimento público cujos objetivos estão alinhados aos da própria universidade. Sua área física de 350 mil metros quadrados expressa o potencial de revitalização urbana que empreendimentos deste porte podem oferecer para a sociedade, especialmente quando o foco é o desenvolvimento das atividades ligadas à economia do conhecimento.

O Parque Tecnológico conta com a seguinte infraestrutura:

Prédio de recepção

Prédio da administração composto por parte da administração do Parque e dois auditórios

Dois prédios compartilhados
(para pequenas e médias empresas)

Horto

Dois píeres

Heliponto

G4-56

Missão

Criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando ao fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e bem-estar da sociedade.

Valores

- Inovação, gerando desenvolvimento socio-econômico **("criar um mundo melhor")**;
- Comportamento ético **("fazendo a coisa certa")**;
- Criatividade, dedicação e compromisso **("fazendo bem feito")**;
- Desenvolvimento local **("amando o Rio")**;
- Universidade púbica de qualidade com responsabilidade social **("educação como base do desenvolvimento socioeconômico")**;
- Compromisso com o meio ambiente **("tecnologia em harmonia com a natureza")**.

Objetivos

- Aproximar a comunidade acadêmica da UFRJ às empresas de base tecnológica, criando oportunidades para novos projetos de pesquisa de ponta;
- Incentivar a criação de empresas inovadoras na cidade do Rio de Janeiro;
- Atrair para a Ilha da Cidade Universitária novas atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de bens e serviços inovadores;
- Estimular a visão empreendedora nos estudantes da UFRJ;
- Proporcionar oportunidades de estágio e trabalho aos alunos da UFRJ e facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

G4-4

SERVIÇOS DO PARQUE

Os serviços prestados pelo Parque Tecnológico são:

I. Promoção da interação entre as empresas residentes do Parque com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ;

II. Estabelecimento de canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa;

III. Promoção da aproximação entre as empresas do Parque e Incubadora;

IV. Acompanhamento na gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque;

V. Realização de *workshops*, reuniões para relacionamento e *networking* para as empresas residentes, principalmente as de menor porte e em estágio inicial de atuação;

VI. Mediação de contatos entre a empresa e as Fundações Universitárias da UFRJ para estabelecimento de contratos de cooperação;

VII. Apoio na interlocução com órgãos de fomento à pesquisa e inovação, investidores e demais parceiros estratégicos;

VIII. Elaboração, análise e/ou aprovação dos projetos arquitetônicos e urbanístico, paisagístico e de engenharia do Parque;

IX. Segurança patrimonial das áreas comuns;

X. Conservação e manutenção do paisagismo, reforma, plantio e gestão do projeto das áreas comuns;

XI. Gestão operacional das áreas comuns do Parque: redes de água, esgoto, elétrica, telecomunicações, manutenção da iluminação pública das vias e praças, coleta diária de resíduos e controle de manifestos;

XII. Apoio às ações de assessoria de impressa, aplicação de *networking* e divulgação das empresas residentes do Parque;

XIII. Acesso ao auditório do Parque, com capacidade para até 70 pessoas;

XIV. Apoio e disseminação da responsabilidade social e sustentabilidade no ambiente Parque, bem como apoio a ações conjuntas de Sustentabilidade Corporativa e Responsabilidade Social, projetos de mobilidade; programas de voluntariado; projetos de educação ambiental, relacionamento com as comunidades do entorno e demais públicos de interesse;

XV. Suporte para a execução da política de patrocínio da empresa junto aos públicos de interesse da UFRJ, apoio à criação e organização de projetos e produtos artístico-culturais de interesse das empresas, gerenciamento do processo de enquadramento e acompanhamento técnico desses projetos nas principais Leis de incentivo (ISS, ICMS, ROUANET, AUDIOVISUAL, ESPORTE, PRONAS, PRONON E LEI DO IDOSO).

G4-34

GOVERNANÇA DO PARQUE (G4-34)

O Sistema de Governança do Parque Tecnológico da UFRJ consiste em uma combinação de mecanismos de governança e gestão[5] que tem como objetivo principal assegurar, de forma participativa, a execução plena de sua missão.

Os instrumentos de referência que balizam as suas ações são:

a) Regulamento aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 1997;

b) Plano Diretor (versão 2002);

c) Regulamento de uso e ocupação do solo;

d) Editais de seleção pública (incluindo critérios de seleção) e;

e) Contratos.

[5] Os mecanismos de gestão serão abordados na seção "Gestão do Parque".

Conselho Diretor do Parque Tecnológico UFRJ

O sistema de governança do Parque foi definido pelo Conselho Universitário e é formado por um Conselho Diretor presidido pelo Reitor da UFRJ, com ampla representação da UFRJ e de setores da sociedade, conforme ilustrado pela figura abaixo:

Reitor da UFRJ
Roberto Leher

Vice-Reitora da UFRJ
Denise Nascimento

Pró-Reitor UFRJ
Ivan da Costa Marques

Prefeito da Cidade Universitária
Paulo Mário

Decano CCMN/UFRJ
João Graciano Mendonça Filho

Decana CCS/UFRJ
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Decana CLA/UFRJ
Flora de Paoli Faria

Decana CFCH/UFRJ
Lilia Guimarães Pougy

Decano CT/UFRJ
Fernando Luiz Bastos Ribeiro

FUNDAÇÃO COPPETEC
Romildo Dias Toledo Filho

GERENTE-EXECUTIVO CENPES)
André Lima Cordeiro

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA FIRJAN
Angela Maria Machado da Costa

SEDEIS-RJ
Sérgio Teixeira

SEBRAE/RJ
Cezar Vasquez

PRESIDENTE DA FIOCRUZ
Paulo Gadelha

REPRESENTANTE SUPLENTE
Jorge Bermudez

REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
Fred Arruda (EMC²) — Titular

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO
Angelo Luiz Monteiro de Barros

DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
José Carlos Pinto

Além do Conselho Diretor, são mecanismos de governança: o Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/ Parque Tecnológico e o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo.

As atribuições do Conselho Diretor incluem a indicação do diretor do Parque, a fixação e aplicação dos critérios para seleção das empresas e a definição dos valores a serem cobrados pelos serviços prestados. Por decisão do Conselho Universitário, o custo operacional do Parque deve ser dividido pelos ocupantes – empresas e laboratórios da própria universidade.

O Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/ Parque Tecnológico é formado por servidores da UFRJ e tem como atribuição principal articular interações entre as empresas instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ e as diversas instâncias da universidade, definindo diretrizes para priorizar ações e iniciativas do interesse da UFRJ com o apoio das empresas instaladas no Parque Tecnológico. Dentre as atribuições do Comitê, está incluída a avaliação dos investimentos feitos na UFRJ a título de contrapartida pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, como previsto nos respectivos contratos de concessão.

Comitê Gestor de Articulações da UFRJ

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR DE ARTICULAÇÕES DA UFRJ – EMPRESA/PARQUE TECNOLÓGICO

Presidente: Professor Pablo Benetti
Secretário Executivo: Professor José Carlos Costa Da Silva Pinto

Professora Ângela Maria Cohen Uller
Professor Carlos Frederico Leão Rocha
Professora Débora Foguel
Professor Romildo Toledo

Por fim, o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo, formado por representantes do escritório técnico da universidade, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão e da equipe técnica do Parque, tem como atribuição definir os parâmetros de uso do solo e analisar os projetos das empresas segundo esses parâme-

tros. Por ser uma área federal, o Parque não é administrado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e não possui parâmetros de gabarito, afastamento etc. pré-estabelecidos pelo poder público municipal. Sua composição está representada na figura abaixo.

Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ CONSULTIVO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Representante da equipe de coordenação do Parque: Teresa Costa
Representante da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão: Flávio Ferreira Fernandes
Representante da Prefeitura da Cidade Universitária: Miguel Fontes Pinheiro
Representante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Eduardo Pereira Horta

Em 2012 foram criados quatro Grupos de Trabalho (GTs) temáticos: Prédios de uso compartilhado; Infraestrutura e Serviços; Segurança; e Responsabilidade Social e Ambiental. O GT de Responsabilidade Social e Ambiental (RSA), desde então, se consolidou como o fórum adequado para a discussão de questões ligadas à sustentabilidade, desempenhando o papel de atrair iniciativas já existentes por parte da empresas e propor novos projetos para o Parque.

Para o ano de 2016, a gestão do Parque planejou retomar esse mecanismo de pariticipação das organizações residentes em torno do tema sustentabilidade, estabelecendo novos planos de trabalho alinhados com a empresas visando a geração de impactos concretos na região do Parque Tecnológico.

5. EMPRESAS E LABORATÓRIOS DO PARQUE

POR QUE AS EMPRESAS PROCURAM O PARQUE?

Eleito como o Melhor Parque Tecnológico do Brasil em 2013 pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), o Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando o fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e bem-estar da sociedade. Dois marcos históricos foram fundamentais para o surgimento do Parque Tecnológico. A criação do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da UFRJ (Coppe), em 1963, abriu caminho para o desenvolvimento de outras iniciativas inovadoras dentro da Universidade. Dez anos depois, em 1973, a instalação do Centro de Pesquisas da Petrobras na Ilha da Cidade Universitária impulsionou a interação entre as empresas e a UFRJ.O Parque Tecnológico da UFRJ representa uma oportunidade única para negócios intensivos em conhecimento, com localização estratégica em uma cidade muito especial. O Rio de Janeiro é a segunda maior cidade do Brasil e a terceira da América Latina, somando mais de 6 milhões de habitantes.

Embora a estratégia de atração de empresas não esteja baseada na concessão de isenções fiscais, as empresas que se instalam no Parque têm acesso à redução do ISS (Lei n° 5.344). Dado o perfil inovador das empresas residentes, outros tipos de benefícios são acessados pelas mesmas.

EMPRESAS E LABORATÓRIOS DO PARQUE EM 31/12/2015

ACTA
ambev
AMBIDADOS
aquafluxus
aquamet
ativatec TECNOLOGIA SUBMARINA
ATOMUM
BAKER HUGHES
Bee Fleet
BG Group
biorepair
Biotecam Biotecnologia Ambiental
Cellen
cugconsultoria
easySubsea
edb renováveis
EMBRAPII
EMC² where information lives
engset nav
FMC
fundoverde UFRJ
Geonumerica
GEORADAR
GEOVOXEL
GPE
GT2 Energia
HALLIBURTON
ILOS Instituto de Logística e Supply Chain
INOVAX
KOIOS
LAMCE COPPE/UFRJ
LEMOBS
L'ORÉAL
maemfe
NEO Núcleo de Estruturas Oceânicas
OILFINDER Remote Intelligence for E&P
open labs
PAM Membranas Seletivas
PETREC PETROLEUM RESEARCH AND TECHNOLOGY
BR
SEAHORSE wave energy
SIEMENS
Tenaris
TGR tecnologia em gestão de redes
TR SUBSEA SUBSEA TECHNOLOGY
TWIST The Web Innovative Solutions and Technologies
vallourec
vidya
Vikaflex
WIKKI BRASIL

6. PARQUE E INOVAÇÃO

Um dos objetivos definidos pelo Conselho Universitário para o Parque Tecnológico da UFRJ foi dar maior visibilidade à vocação tecnológica da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade Universitária. Para tanto, o Parque tornou-se um ambiente de inovação que reúne empresas e laboratórios da universidade que tem como objetivo gerar riqueza e bem-estar a partir da produção de conhecimento aplicado à realidade do mercado. A transformação do conhecimento e da inovação em valor requer modelos de negócios competitivos. À medida que avança a economia do conhecimento, novas contribuições da universidade são possiveis e necessárias.

Alguns exemplos de inovação que nasceram no Parque:

- A multinacional FMC Technologies produziu um sistema pioneiro: o Separador Submarino Água-Óleo (SSAO), em operação no campo de Marlim Sul (um dos maiores produtores de petróleo do Brasil). O equipamento – único no mundo em operação – permite a separação do óleo da água e da areia que vêm misturados durante a extração.
- A empresa Ambidados, companhia de médio porte instalada no Parque, desenvolveu a Boia Meteoceanográfica, utilizada para aquisição de dados em tempo real em qualquer lugar do oceano, coletando os dados relativos à oceanografia com a finalidade de auxiliar o mercado *offshore* com informações altamente confiáveis.
- A Oilfinder, empresa residente da Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ, desenvolveu tecnologia pioneira capaz de identificar a localização de fontes de petróleo no fundo do mar, usando apenas tecnologias remotas, evitando assim todos os riscos ambientais e operacionais associados à logística de embarcações e equipamentos.
- A SeaHorse, empresa graduada da Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ, criou um sistema inovador capaz de gerar eletricidade por meio da ação das ondas do mar. Essa mesma tecnologia pode também ser empregada para dessalinizar a água do mar e, desta forma, produzir água potável para o consumo humano, industrial e irrigação.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO PARQUE

Em 2015, as interações ocorridas nesse ecossistema inovador giraram em torno dos seguintes temas:

Caracterização e modelagem de reservatórios	Carbonatos e Recuperação Avançada de Petróleo	Desenvolvimento de diferentes c em diferentes meios
Caracterização de fluidos de perfuração	Inversão completa de padrões de onda	Desenvolvimento de novas enzim
Produtos tubulares para aplicações críticas	Desenvolvimento e qualificação de novos materiais	Sustentabilidade nas áreas de ene água e mobilidade
Eficiência Energética	Cabos Umbilicais	Sensores e Telemetria
Exploração de Petróleo	Novas tecnologias de produtos asfálticos	Geociências (Geoquímica e Geom
Gás Natural	Garantia de Escoamento	Mecânica dos Fluidos
Rotodinâmica	Nanotecnologia	Sistemas submarinos
Tratamento de água	Conexões	Corrosão e Fadiga
Dutos	Risers	Soldagem
Completação	Perfuração	Cimentação
Estimulação	Automação e controle	Robótica
Petrofísica	Mecânica da Fratura	Compressores

As áreas da UFRJ que interagiram com as empresas do Parque foram:

- Centro de Tecnologia (CT)
- Centro de Letras e Arte (CLA)
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)
- Fórum de Ciência e Cultura (FCC)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)
- Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)
- Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)
- Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)
- Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

Parte dessa interação é resultado dos esforços empenhados pelo Parque na articulação da cooperação entre os agentes que compõem esse ecossistema inovador. Para tanto, o Parque criou uma ferramenta, chamada de Células de Interação, cujo objetivo é manter uma interação constante com as empresas residentes, monitorando esse grau de interação. Em 2015, os investimentos de cooperação estabelecidos entre a universidade e empresas residentes do Parque foram nas seguintes categorias:

- P&D: incluem projetos com foco em pesquisa e no desenvolvimento;
- Ensino: incluem investimentos em treinamento e capacitação;
- Evento: incluem patrocínios a eventos acadêmicos e culturais;
- Extensão: incluem ações que privilegiam a Cidade Universitária e devem ter o apoio explícito da PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão);
- Serviços: inclui a utilização de laboratórios para testes, ensaios e outras demandas das empresas;
- Infraestrutura: são os investimentos alocados em projetos de infraestrutura relacionados a atividades de pesquisa em laboratórios e de ensino e cultura dos diferentes departamentos da UFRJ;
- Doação: representam os investimentos doados à universidade como, por exemplo, para o Fundo de Bolsas do Parque Tecnológico; doação na forma de equipamentos, produtos, licenças de software e de recursos em geral;
- Outros: representam os demais investimentos não listados acima e considerados como cooperação pelo Comitê Gestor de Articulação.

INVESTIMENTO DAS EMPRESAS RESIDENTES NA UFRJ

O valor total dos investimentos das empresas residentes na UFRJ, acumulados até dezembro de 2015, considerando valores contratados, foi de R$ 132.730.722,00, dos quais R$ 127.553.165,00 foram projetos enquadrados como cooperação[6] pelo Comitê Gestor de Articulação UFRJ – Empresa/Parque Tecnológico.

A tabela abaixo apresenta os valores contratados em 2015 e o acumulado até dezembro de 2015 por categoria, considerando todas as empresas residentes no Parque – PMEs e de grande porte.

Investimentos contratados pelas empresas classificados por categoria de cooperação

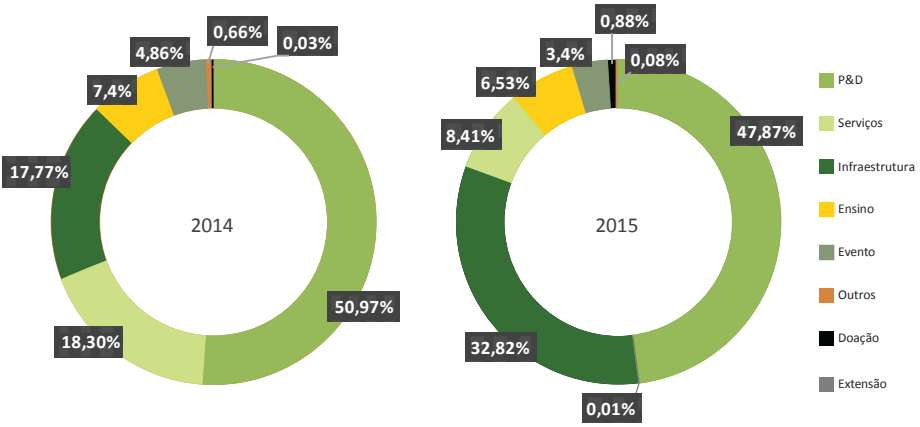
Categorias de Investimento	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
P&D	R$ 5.886.142	86,12%	R$ 61.066.055	47,87%
Ensino	R$ 658.837	9,64%	R$ 8.328.592	6,53%
Evento	R$ 232.406	3,40%	R$ 4.336.669	3,40%
Serviços	R$ 45.200	0,66%	R$ 10.731.707	8,41%
Extensão	R$ 12.000	0,18%	R$ 12.000	0,01%
Infraestrutura	R$ 0	0,00%	R$ 41.859.240	32,82%
Doação	R$ 0	0,00%	R$ 1.118.902	0,88%
Outros	R$ 0	0,00%	R$ 100.000	0,08%

Dentre as categorias de investimento, as empresas permanecem aportando mais recursos em projetos de P&D, representando quase 90% dos investimentos em cooperação despendidos em 2015.

Considerando os investimentos contratados acumulados, um comparativo do final de 2014 e de 2015 está representado nos gráficos a seguir:

[6]Projetos enquadrados como cooperação são os que foram encaminhados ao Comitê Gestor de Articulação UFRJ-Empresa/Parque Tecnológico, tendo sido qualificados para a caracterização das contrapartidas contratuais de investimento na UFRJ. As empresas Ambev, BG Group, EMC², Georadar, Halliburton, Siemens, Tenaris e Vallourec têm um valor mínimo anual obrigatório para investir em projetos em cooperação com a UFRJ, enquanto as pioneiras no Parque – Baker Hughes, FMC Technologies e Schlumberger – não contam com uma cláusula de investimento obrigatório. Vale ressaltar que a GE, residente do Parque até agosto de 2014, continua realizando investimentos em cooperação, mesmo após sua saída. Já as pequenas e médias empresas possuem um método de acompanhamento de cooperação diferenciado, denominado "Sistema de Pontos". Esse método foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre do ano de 2015 e aprovado pelo Conselho Diretor em 10 de junho de 2015. Tal sistema prevê que a empresa complete, anualmente, durante toda a vigência contratual, o total de 1000 (mil) pontos em cooperação, sendo que ela pode fazê-lo por meio de modalidades financeiras e não financeiras.

Investimentos por categoria de cooperação acumulados até dezembro



Quando comparados os dois períodos de análise, observa-se uma redução percentual de investimentos em P&D (em termos relativos: 6%) e em serviços (54%), enquanto, por outro lado, houve um aumento em infraestrutura (85%) e a inclusão de uma nova categoria: extensão. A alteração na distribuição dos investimentos por categoria de cooperação é justificada pela contabilização como cooperação do projeto de edificação da Vallourec e do laboratório de Recuperação Avançada de Óleo Experimental no Brasil. Além disso, uma das empresas patrocinou o projeto de extensão universitária "Equipe Solar Brasil"[7]. Desta forma, o percentual alocado a projetos em infraestrutura superou o de serviços, sinalizando uma inversão de cenários quando comparado a dezembro de 2014.

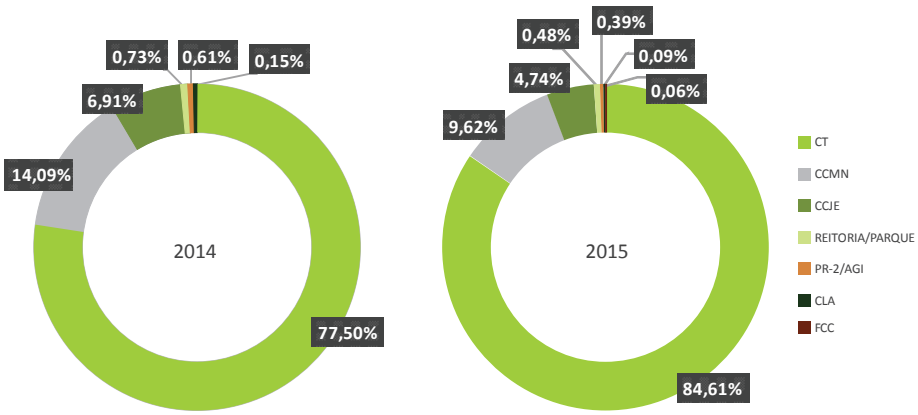
[7] Equipe formada por estudantes e professores da UFRJ que compete, ao redor do mundo, em prol do desenvolvimento de técnicas que permitam a melhor utilização da energia solar. Fazem parte do Desafio Solar Brasil, competição do tipo rali, onde as embarcações percorrem grandes distancias por mar, rios ou lagoas, e são propelidas exclusivamente por motores elétricos, alimentados pela energia solar, captada por meio de painéis solares e armazenada em um banco de baterias.

Com relação à interação com as decanias da UFRJ, verifica-se que os valores contratados em 2015 e acumulados são:

Investimentos contratados pelas empresas classificados por decania da UFRJ

Decanias da UFRJ	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
CT	R$ 6.234.417	91,22%	R$ 107.925.553	84,61%
CCJE	R$ 258.737	3,79%	R$ 6.044.941	4,74%
CCMN	R$ 246.431	3,60%	R$ 12.268.322	9,62%
FCC	R$ 80.000	1,17%	R$ 80.000	0,06%
REITORIA/PARQUE	R$ 15.000	0,22%	R$ 614.350	0,48%
PR-2/AGI	R$ 0	0,00%	R$ 500.000	0,39%
CLA	R$ 0	0,00%	R$ 120.000	0,09%

Investimentos por decania da UFRJ acumulados até dezembro



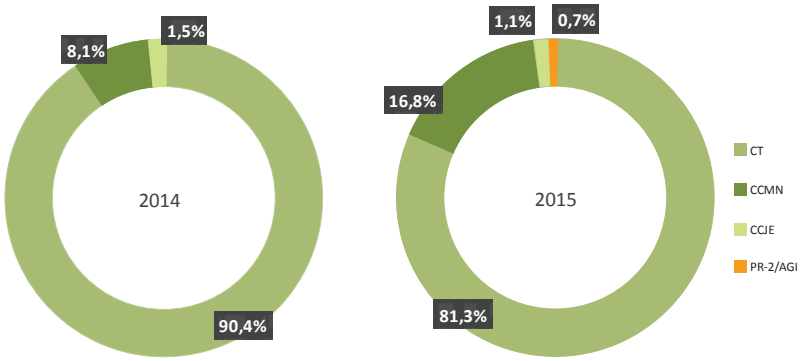
Conforme observado na análise por categoria de cooperação, a alocação de recursos das empresas em projetos de P&D é bastante expressiva. A tabela abaixo retrata a distribuição dos investimentos nesta categoria de cooperação ao longo de 2015 e o acumulado até dezembro de 2015, de acordo com cada uma das decanias da UFRJ. Assim como na análise consolidada dos investimentos – em que se consideraram todas as categorias de cooperação -, a tabela abaixo também elucida a expressiva representatividade do Centro de Tecnologia na contratação de projetos de P&D pelas empresas do Parque.

Investimentos contratados pelas empresas em P&D por decania da UFRJ

Decanias da UFRJ	Valores Contratados em P&D (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados em P&D (acumulado)	Percentual (acumulado)
CT	R$ 5.598.617	95,12%	R$ 47.956.711	81,30%
CCMN	R$ 179.025	3,04%	R$ 9.927.071	16,80%
CCJE	R$ 108.500	1,84%	R$ 676.860	1,1%
PR-2/AGI	R$ 0	0,00%	R$ 440.000	0,7%

A comparação entre os investimentos contratados pelas empresas em P&D acumulados até dezembro de 2014 e aqueles acumulados até dezembro de 2015 por decania da UFRJ estão apresentados nos gráficos abaixo. Em 2015, houve duas alterações significativas na distribuição dos investimentos: 1) aumento percentual de 107% na participação do CCMN em projetos de P&D devido à categorização de um projeto contratado anteriormente (2012) e; 2) inclusão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), uma vez que foi identificado como P&D um projeto realizado por uma empresa em parceria com a Agência de Inovação, inserida dentro da PR-2.

Investimentos em P&D por decania da UFRJ acumulados até dezembro



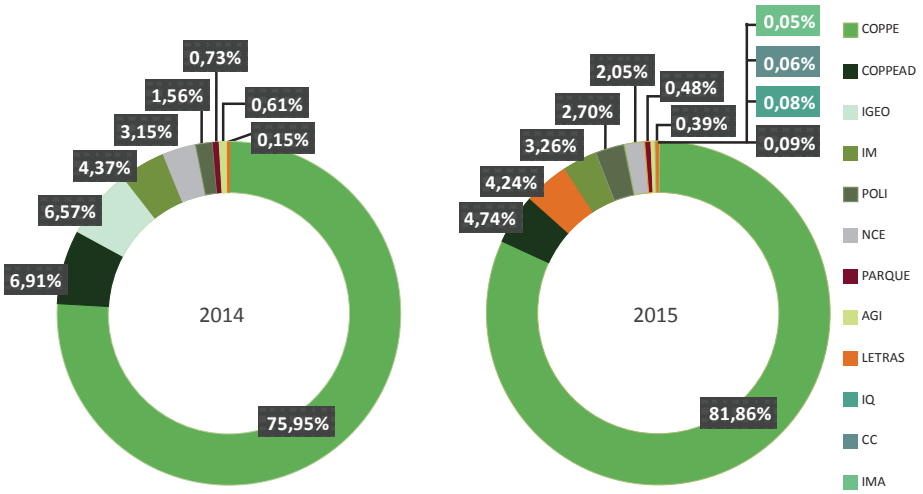
Os valores contratados ao longo de 2015 e o acumulado até dezembro de 2015 por unidade da UFRJ, considerando todas as empresas residentes no Parque – PMEs e de grande porte, estão representadas na tabela abaixo.

Investimentos contratados pelas empresas classificados por unidade da UFRJ

Unidades da UFRJ	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
COPPE	R$ 6.035.250	88,30%	R$ 104.418.980	81,86%
COPPEAD	R$ 258.737	3,79%	R$ 6.044.941	4,74%
IM	R$ 216.430	3,17%	R$ 4.155.697	3,26%
POLI	R$ 174.167	2,55%	R$ 3.441.367	2,70%
CC	R$ 80.000	1,17%	R$ 80.000	0,06%
NCE	R$ 30.000	0,44%	R$ 2.609.096	2,05%
IMA	R$ 25.000	0,37%	R$ 65.206	0,05%
PARQUE	R$ 15.000	0,22%	R$ 614.350	0,48%
IGEO	R$ 0	0,00%	R$ 5.403.630	4,24%
AGI	R$ 0	0,00%	R$ 500.000	0,39%
LETRAS	R$ 0	0,00%	R$ 120.000	0,09%
IQ	R$ 0	0,00%	R$ 99.898	0,08%

A relação com o ano anterior está representada nos gráficos a seguir, em que se verifica que a representatividade da COPPE aumentou em 8% e da POLI em 73%, em termos percentuais. As justificativas para esse aumento referem-se a projetos contratados em 2015 e também a projetos já assinados anteriormente e que foram submetidos à aprovação do Comitê Gestor de Articulação em 2015.

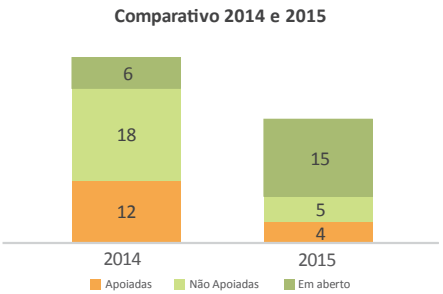
Investimentos por unidade da UFRJ acumulados até dezembro



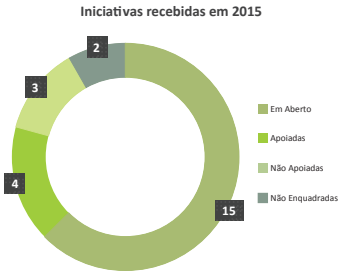
INTERAÇÃO ENTRE UFRJ E AS EMPRESAS RESIDENTES

Além dos projetos de cooperação de interesse das empresas, há também os projetos de interesse da UFRJ[8], que tanto podem ser de iniciativa de seus professores quanto do corpo discente da universidade.

Desde o início do controle dos pedidos de patrocínio, em 2012, foram enviadas ao Comitê 84 solicitações de patrocínio de iniciativas da UFRJ, das quais 22 foram apoiadas pelas empresas residentes. No ano de 2015, 24 solicitações foram recebidas, das quais 22 foram aprovadas como passíveis de contabilização como cooperação e apenas 4 foram apoiadas pelas empresas. Comparando com o ano de 2014, houve uma redução de 33% no número de solicitações. Abaixo segue o gráfico comparativo:



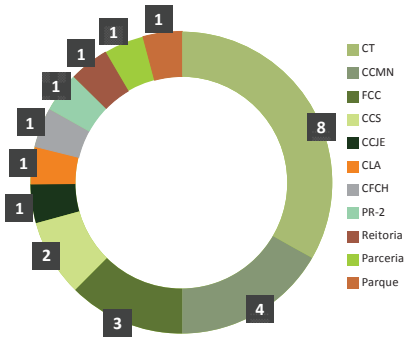
Ao final de 2015, apenas 2 iniciativas não foram enquadradas. O resumo da situação das iniciativas em 2015 se encontra abaixo:



[8] Os projetos de interesse da UFRJ, também denominados "Iniciativas da UFRJ", configuram também uma alternativa para cumprimento da cláusula de investimentos das empresas residentes em cooperação com a universidade. Assim, as empresas têm à disposição um portfólio de projetos de diferentes categorias, pré-enquadrados pelo Comitê Gestor de Articulação como passíveis de serem contabilizados como cooperação das empresas com a UFRJ. O enquadramento prévio também constitui um argumento a favor do projeto na negociação direta entre o solicitante da UFRJ e as empresas.

Dentre as decanias da UFRJ, o CT foi o a maior solicitante, seguida do CCMN e do FCC, como visto no gráfico a seguir.

Iniciativas por decania da UFRJ em 2015

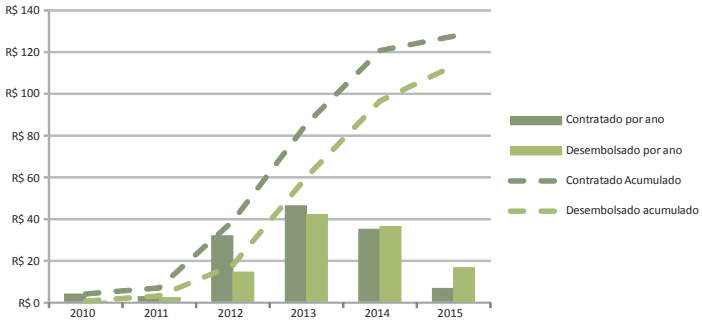


RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS CONTRATADOS E DESEMBOLSADOS

Abaixo estão ilustrados os investimentos feitos por todas as empresas – PMEs e grandes – ao longo do tempo, considerando os valores anuais e acumulados.

Nota-se que houve uma queda substancial em 2015, tanto na contratação de projetos (- 81%) quanto em desembolsos (-54%). A diminuição foi mais brusca em termos de contratação, pois o cenário macroeconô-

Análise de investimentos contratados vs desembolsados ao longo do tempo em milhões



Os valores contratadas e desembolsados entre o ano de 2014 e 2015 encontram-se abaixo:

	Valores Contratados	Valores Desembolsados
2014	R$ 35.209.614	R$ 36.510.408
2015	R$ 6.834.585	R$ 16.812.987

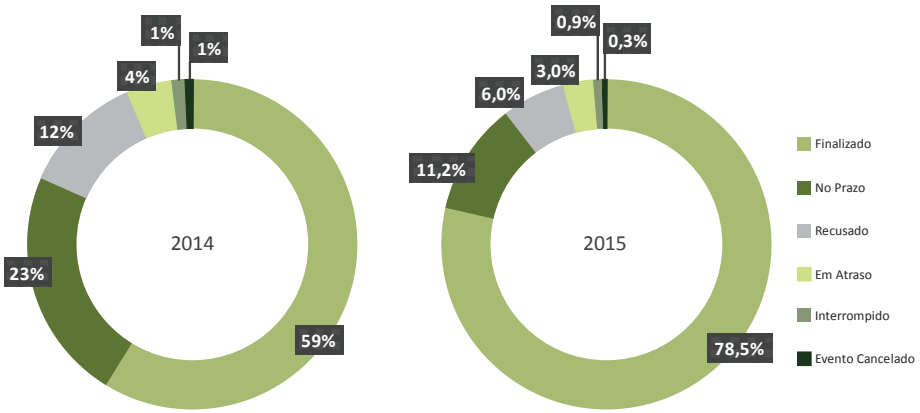
mico é de recessão, com maior intensidade no setor de petróleo e gás. Vale ressaltar que os investimentos considerados nestas análises foram enquadrados como cooperação pelo Comitê Gestor de Articulação. Há projetos assinados, inclusive com desembolsos completos, que não foram submetidos à avaliação deste Comitê, mas que ainda poderão ser avaliados por este Comitê. São 49 projetos, com contratos totalizando R$ 7.502.875,00 (assinados desde 2012), tendo sido desembolsados um montante de R$ 2.483.492,00.

SITUAÇÃO GERAL DOS PROJETOS

Os gráficos abaixo apresentam o status de todos os projetos das empresas, por quantidade de contratos em termos percentuais, tendo como base dezembro de 2014 e dezembro de 2015, respectivamente.

Analisando o gráfico, observa-se que a maior parte dos projetos já foi concluída. 14,2% dos projetos estão em andamento – sendo 79% destes dentro do prazo e 21%

Status dos projetos



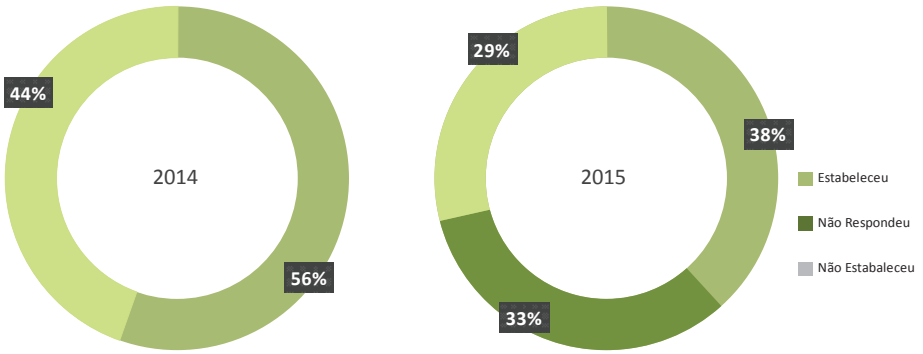
Analisando o gráfico, observa-se que a maior parte dos projetos já foi concluída. 14,2% dos projetos estão em andamento – sendo 79% destes dentro do prazo e 21% atrasados.

COOPERAÇÃO DAS EMPRESAS COM A PETROBRAS

Uma das funções do Parque Tecnológico consiste em contribuir para incrementar o relacionamento entre as empresas do Parque e as empresas das respectivas cadeias produtivas.

Para avaliar esta questão foi realizada uma pesquisa com as empresas para entender se haviam fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2015. Conforme figura abaixo, observa-se que um pouco mais de um terço das empresas estabeleceu algum tipo de cooperação com a Petrobras no último ano.

Empresas que forneceram algum produto, serviço ou estabeleceram alguma cooperação técnica com a Petrobras

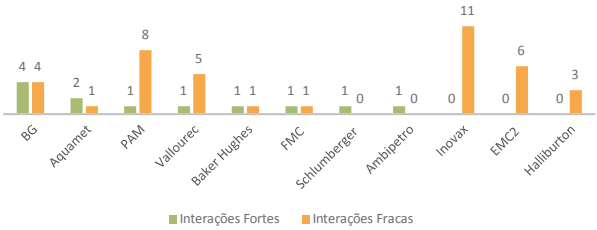


Comparativamente ao ano de 2014, houve uma redução na quantidade de empresas residentes que tiveram alguma forma de cooperação técnica com a Petrobras. O fato pode ser justificado pelo corte significativo no orçamento em P&D da Petrobras.

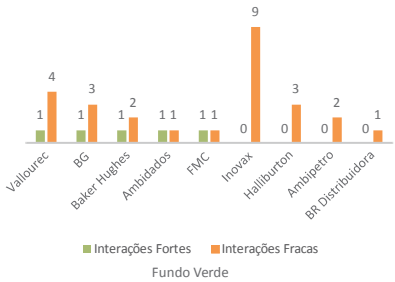
RELACIONAMENTO ENTRE AS EMPRESAS DO PARQUE

As figuras abaixo apresentam o número de interações realizadas por cada empresa de acordo com a intensidade da relação (forte ou fraca) nos anos de 2014 e 2015, respectivamente[9].

Interações estabelecidas entre as residentes do Parque em 2014, por empresas respondentes



Interações estabelecidas entre as residentes do Parque em 2015, por empresas respondentes



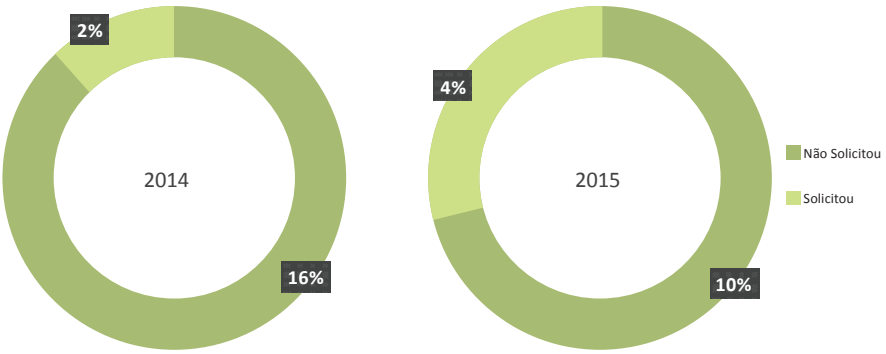
Fundo Verde

[9] Esse item foi avaliado de acordo com uma pesquisa realizada pelo Parque com as empresas residentes. Os dados obtidos e utilizados são apenas das empresas que responderam, o que não representa o universo das empresas residentes no Parque. Para avaliar esta questão, foi perguntado às empresas se as mesmas estabeleceram algum tipo de relacionamento (comercial ou de cooperação técnica) com as empresas residentes do Parque, empresas incubadas e laboratórios instalados no Parque, totalizando um máximo de 25 interações. Foram consideradas como opções de respostas "interação fraca" (conversaram sobre possibilidades, mas não fecharam nenhum acordo), "interação forte" (fecharam algum acordo e/ou executaram alguma ação) e "não estabeleceu relação".

PROPRIEDADE INTELECTUAL

A quantidade das solicitações de título de propriedade intelectual é um indicador frequentemente utilizado para avaliar a atividade inovativa em instituições e organizações. Desta forma, verificou-se[10] com as empresa residentes se elas tinham solicitado título de propriedade intelectual ao INPI em virtudes de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico.

Solicitação de título de propriedade intelectual ao INPI em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico



Cabe destacar que, apesar da Propriedade Intelectual ser um importante indicador para avaliar o desempenho das atividades inovativas, ele não é o único. De fato, em muitos casos, a adequação desse indicador a determinadas indústrias precisa ser discutida. No caso das empresas do Parque, existem empresas que, em vez de utilizar patentes, entendem ser mais adequado trabalhar com a noção de segredo industrial. No geral, em termos de monitoramento e avaliação, o que implica na construção de métricas, a equipe do Parque está avaliando em que medida um maior conhecimento acerca das possibilidades de uso das ferramentas oferecidas pelo INPI poderia ou não alavancar esses números.

[10] Os dados apresentados decorrem de uma pesquisa realizada com as empresas do Parque, o que significa que só são apresentados dados das empresas que responderam à pesquisa. Não responderam o questionário as seguintes empresas: Ambev, Aquamet, Georadar, ILOS, L´Oréal, Maemfe e PAM Membranas. Em 2015, das 14 empresas respondentes, quatro afirmaram ter solicitado algum título, enquanto 10 declararam não ter solicitado.

EVENTOS DE INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO EMPRESAS, UFRJ E SOCIEDADE

No ano de 2015, foram realizados no Parque 7 encontros com o intuito de mostrar as competências de diversas áreas da UFRJ para os potenciais residentes e públicos de interesse. Esses eventos contaram com a participação de pessoas envolvidas em projetos e pesquisas da UFRJ, alunos e funcionários de diferentes institutos e representantes e formadores de opiniões.

Evento	Convidado	Data	O que foi?	Objetivo
Encontros no Parque	Empresas do Parque	Mensal	Ciclo de eventos denominado Encontros no Parque a fim de aproximar as empresas do Parque, a UFRJ com seu corpo docente e discente e demais entidades de interesse	Promover uma agenda positiva; Estimular networking entre os residentes no Parque e pesquisadores da UFRJ; Informar e atualizar os residentes sobre alterações na legislação, nas agências reguladoras e demais temas de interesse das empresas e; Divulgar estudos de institutos de referência
Visita	Vice-diretor e professor da COPPE, Romildo Dias Toledo	11/05/2015	Encontro entre comunidade acadêmica da UFRJ, Parque e empresas incubadas da Incubadora da COPPE	
Workshops para potenciais residentes	Harlan Laboratories	15/06/2015	Encontro entre pesquisadores, empresas farmacêuticas, conselhos e fundações de amparo à pesquisa com o laboratório Harlan	Avaliar a possibilidade de instalação de uma unidade da Harlan no Parque, para fornecimento de produtos e serviços para o desenvolvimento de novas moléculas e a segurança de novos medicamentos. A empresa apresentou suas demandas e os representantes de órgãos do governo avaliaram as possibilidades de incentivos para atraí-la. O evento contou com 30 participantes
Pós Incubação	Empresas da Incubadora da COPPE	16/07/2015	Encontro entre o Parque, a Incubadora do COPPE e as empresas Incubadas	Apresentar o programa de pós incubação do Parque. O encontro contou com a participação de 8 empresas da Incubadora da COPPE discutindo as propostas levantadas

Workshops entre empresas residentes e públicos de interesse	BNDES	17/07/2015	Encontro entre BNDES e empresas residentes	Conhecer o modelo de atuação do Parque Tecnológico da UFRJ, qualificar a importância dos parques tecnológicos em geral, compreender o papel do Parque na contribuição para o desenvolvimento de empresas inovadoras e as necessidades de financiamento das empresas residentes
Encontro	ONIP	16/09/2015	Primeiro Encontros no Parque	Apresentar o estudo para geração e distribuição de óleo e gás no estado do RJ. O evento foi teve como palestrantes Jorge Bruno e Carlos Camerini e foi de grande interesse para os residentes do Parque assim como para a comunidade acadêmica e contou com o público de 25 pessoas.
Encontro	ANPEI	07/10/2015	Encontro entre empresas residentes do Parque, empresas da Incubadora da COPPE, empresas externas e entidades de interesse como a ONIP e o SEBRAE/RJ	Apresentar a iniciativa piloto de desenvolvimento de uma metodologia para aproximação de empresas de diferentes portes a partir de um enfoque de competências. A iniciativa está em desenvolvimento com a âncora FMC Technologies e seis empresas da Incubadora.
Encontro	Gestão de ativos em PI	08/12/2015	Segundo Encontros no Parque	Apresentar "Conceitos gerais de Propriedade Intelectual para empresas de base tecnológica". O palestrante foi Daniel Eloi, sócio fundador da empresa PRIS. Neste encontro o público foi de 25 participantes, provenientes, em sua maioria, da comunidade acadêmica e empresas da Incubadora da COPPE.

7. PARQUE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

(G4-9 A 13)

G4-6; G4-8

Desde a sua criação, o Parque vem fortalecendo o ambiente de inovação da cidade e do estado do Rio de Janeiro e posicionando-se como um agente importante nas estratégias de desenvolvimento econômico. Em 2015 o Parque Tecnológico da UFRJ participou ativamente do Projeto Rio Visão 500 - o Planejamento Estratégico do Rio de Janeiro para os próximos quatro anos e da Visão Rio 500, um profundo estudo de como pode ser a cidade dos nossos sonhos – sonhos possíveis – daqui a 50 anos. A participação se deu com especial destaque para o tema 5 do Plano: Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades.

O Parque também participou ativamente da criação da Emenda Constitucional (EC) 85, que estimula o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. A emenda altera vários dispositivos constitucionais para melhorar a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas.

Embora as empresas instaladas no Parque sejam centros de pesquisa e desenvolvimento não fazendo parte de suas missões a realização de vendas e prestação de serviços, por vezes estas atividades se correlacionam com as atividades de P&D. Neste sentido, as 14 empresas instaladas no Parque geraram R$ 2.308.423,00 em impostos estaduais (ICMS) e R$ 5.485.097,00 em impostos municipais (ISS), totalizando R$ 7.793.520,00, com aumento de 20% em relação a 2014.

G4-9

Além disso, o Parque contribui para a elevação do nível de qualificação da região. Em 2015, o Parque gerou 1647[11] empregos diretos. Esses profissionais estavam empregados na administração do Parque, nas empresas residentes, na Incubadora de Empresas da COPPE e nos laboratórios instalados no Parque Tecnológico.

Colaboradores do Parque Tecnológico da UFRJ

	2014	2015
Administração do Parque	54	50
Empresas e Laboratórios Residentes	1922	1.597
Total	1976	1.647

[11] É importante destacar que no ano de 2015 não foi considerado o número de empregados nas seguintes empresas: Ambev, Aquamet, Georadar, ILOS, L´Oréal, Maemfe e PAM Membranas. A empresa PAM Membranas não informou o número de funcionários em 2015. O Centro de Pesquisas da Ambev está sendo construído e, portanto, o número de funcionários que estavam circulando em 2015 seriam referentes às atividades de construção, sem o caráter de PD&I. As empresas Aquamet, ILOS e Maemfe saíram do Parque ao longo do ano de 2015, antes da contabilização do número de funcionários (referência: 31/12/2015). A Georadar é um caso peculiar pois suas instalações não começaram a ser construídas. A BG-Group está finalizando a construção do seu centro de P&D e os funcionários estão alocados fisicamente no escritório no centro da cidade do Rio de Janeiro, porém invariavelmente parte dos funcionários do centro de pesquisa circulam pela Cidade Universitária para acompanhamento dos projetos em andamento com a universidade.

Em relação ao ano de 2014, houve uma redução de 14,4% de empregos diretos.

Com relação à qualificação dos colaboradores do Parque verifica-se que sob uma perspectiva geral, não houve alterações significativas. Entre os anos de 2014 e 2015 houve um aumento percentual de doutores/doutorandos – de 10% para 13% – e de graduados/graduandos – de 54% para 60% e, em contrapartida, uma queda do percentual de mestres/mestrandos – de 18% para 14% – e, de profissionais com ensino médio completo/em curso – de 16% para 12%.

G4-10

Os dados revelaram que a quantidade de estagiários no Parque, apresentou um cenário favorável à UFRJ em 2015, revertendo a situação observada em 2014. Foram empregados 113 estagiários da UFRJ, representando 62% do universo de estagiários, enquanto 70 alunos de outras universidades foram contratados pelas empresas, laboratórios e instituições instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ. Em termos absolutos, houve uma redução de 38% na quantidade de estagiários empregados.

G4-9; G4-10; G4-LA1

PERFIL DOS COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

A administração do Parque Tecnológico da UFRJ iniciou o ano de 2015 com uma equipe composta por 54 funcionários distribuídos por 4 gerências funcionais e 2 coordenações além de 39 terceirizados atuando nas áreas de segurança e paisagismo. Ao longo do ano, esse número variou um pouco, entraram 8 e saíram 12, chegando ao final do ano com 50 colaboradores. Ao longo do ano, foram contratados 8 funcionários, sendo que 6 deles para substituição de funções já existentes. A taxa de rotatividade no ano foi de 24%, sendo a taxa de rotatividade referente a mulheres igual a 25% e de homens igual a 23%.

Dos 50 colaboradores, 56% eram mulheres na data da apuração deste relatório. Deste total, 18% ocupavam cargos de gerência e coordenação. Do percentual restante de homens, 23% ocupavam cargos de gerência e coordenação. A média de idade dos colaboradores do Parque é de 36 anos, com idades variando entre 19 a 62 anos. Com relação aos terceirizados do Parque, 95% (37) dos funcionários são homens e 5% (2) são mulheres.

Do total de colaboradores da administração do Parque, 80% são celetistas contratados pela Funda-

ção COPPETEC. O Parque conta com 2 servidores da UFRJ, 5 bolsistas, 5 estagiários e 1 jovem aprendiz. Em relação ao nível de escolaridade declarado, dos 50 funcionários, 24 possuem nível superior, entre graduados, mestres, doutores e com especialização. Vinte e quatro dos demais 26 colaboradores possuíam, na data desta apuração de resultados, ensinos médio, técnico ou fundamental.

Do total de funcionários, 46% se declararam brancos, 14% pretos e 36% pardos. Dos que ocupam os cargos de Direção, Gerente e Coordenador (11), 55% se declararam são brancos, 36% pardos e 9% preto. Em relação ao local de moradia, dos 50 funcionários do Parque, 31 vivem em bairros da Zona Norte, sendo 4 deles em comunidades e 2 na Vila Residencial da Cidade Universitária. Oito funcionários informaram morar na Zona Sul, 5 eles em Niterói e São Gonçalo e 3 deles na Zona Oeste e Baixada Fluminense.

G4-LA9

ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES

Como parte da política de investimento em seus talentos, o Parque promove o incentivo à especialização de seus colaboradores com, ao menos, o apoio financeiro de 50% do valor de cursos de atualização ou capacitação. Em 2015, 34% dos colaboradores (17) participaram do programa. Foram 2400 horas de capacitação longo do ano, com média de 50 horas de treinamento por empregado do Parque (média de 27h para funcionários do sexo feminino e 64h na média para homens).

Além desta, outras capacitações foram oferecidas pelo Parque aos seus colaboradores e terceirizados, entre eles os de Primeiros Socorros Básicos e Formação de Brigadas Voluntárias. Dezoito colaboradores participaram, sendo 10 terceirizados e 8 funcionários.

Outro programa desenvolvido pelo Parque foi o Formação de Platéia, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, e que teve como objetivo aumentar ou criar o acesso à cultura para o público interno. Ao todo, foram 70 colaboradores contemplados, com média de 14 pessoas por espetáculo. Desse total, 6 colaboradores eram de uma empresa residente do Parque. Foram 5 espetáculos assistidos, incluindo espetáculos de música clássica, de ópera e peça de teatro nos estilos comédia e musical.

G4-12; G4-13

7.2 RELAÇÃO COM A CADEIA DE FORNECEDORES DO PARQUE

Os fornecedores e prestadores de serviço do Parque são empresas cuja contratação acontece por meio de licitação e a eles é exigido que cumpram a legislação vigente. Dentre os fornecedores e prestadores de serviços do Parque, destaca-se a atuação das empresas: Kimberly Clark, Higycare Distribuidora, Rodocon, Raízes, Elevadores Otis, Thyssenkrupp Elevadores, Google, MV6 Carstation, Rio Alarme, Embratel/Claro, Int Print, Leenkeep Software e Quality Security

8. GESTÃO DO PARQUE

(G4-9, G4-14 A 16, G4-EC1 E G4-EC4, G4-EC7, G4-EN3, G4-EN6, G4-EN8, G4-EN13)

A gestão do Parque Tecnológico da UFRJ é conduzida pelo Diretor Executivo, cujas atribuições abarcam a coordenação das ações do Parque de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Diretor. Seu mandato é de 4 anos e é imprescindível que o escolhido seja servidor da UFRJ, indicado pelo Conselho Diretor e referendado pelo Reitor.

Em outubro de 2015, depois de um mandato de 12 anos, Mauricio Guedes, idealizador e fundador do Parque, se aposentou e o cargo de Diretor Executivo foi assumido por José Carlos Pinto, professor de Engenharia Química da COPPE/UFRJ e ex diretor da Fundação Coppetec. Mauricio, atualmente, é como consultor e assessor da Direção do Parque.

A Direção Executiva do Parque é apoiada por 4 gerências: Articulações Corporativas; Operações; Projetos de Arquitetura e Urbanismo, Administração e Finanças; e 2 coordenações: Comunicação e Desenvolvimento Institucional com o total de 50 funcionários. A Fundação COPPETEC é responsável pela gestão financeira dos projetos e contratos.

AS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DAS GERÊNCIAS E COORDENAÇÕES DO PARQUE SÃO:

Gerência de Articulações Corporativas: promover a interação entre as empresas do Parque com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ, estabelecendo canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa.

Gerência de Operações: gestão da segurança patrimonial, da conservação e manutenção das áreas comuns; gestão da conservação da biodiversidade e do paisagismo do Parque.

Gerência de Projetos de Arquitetura e Urbanismo: elaboração e/ou revisão do projeto arquitetônico e paisagístico do Parque incluindo a elaboração de projetos sustentáveis visando eficiência energética.

Gerência de Administração e Finanças: gestão financeira e administrativa de todos os contratos do Parque incluindo apoio jurídico às áreas meio e na relação com as empresas instaladas além da gestão de recursos humanos.

Coordenação de Comunicação: atividades de assessoria de imprensa, comunicação interna e gestão das mídias sociais do Parque e Incubadora, divulgação das empresas instaladas e visitas institucionais.

Coordenação de Desenvolvimento Institucional: apoiar e criar novos instrumentos de governança corporativa do Parque, bem como apoiar a gestão estratégica do Parque; e promover um ecossistema de inovação e de sustentabilidade.

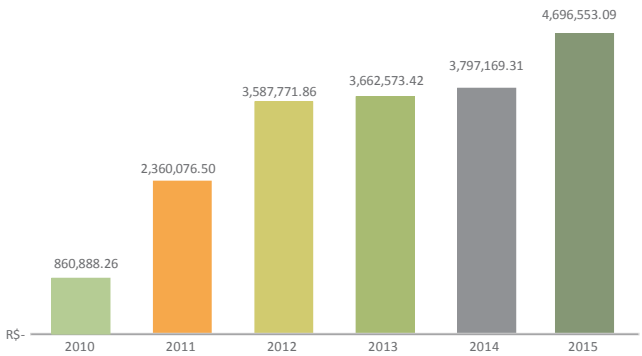
G4-9; G4-EC1

GESTÃO FINANCEIRA DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

A gestão dos recursos financeiros do Parque é feita em parceria com uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC. As fontes de recursos do Parque são provenientes de quatro modalidades: cessão de uso dos prédios compartilhados[12]; taxa de serviço de terrenos[13]; taxas de serviços dos prédios compartilhados[14] e fomento[15].

O Parque ainda gera mais uma fonte de recurso que é a cessão dos terrenos[16], conforme figura abaixo; porém, esses recursos são repassados integralmente para a universidade.

Receitas cessão de uso do solo



[12] Recursos anuais arrecadados com a cessão de uso (aluguel) de áreas das empresas instaladas no prédios de uso compartilhado.
[13] Recursos pagos pelas empresas residentes no Parque para custear a operação do Parque, ou seja, os serviços prestados pelo Parque.
[14] Recursos pagos pelas empresas que ocupam os prédios compartilhado para custear a operação do Parque, ou seja, os serviços prestados pelo Parque.
[15] Recursos oriundo de projetos submetidos a agencias e órgãos de fomento para o desenvolvimento de Parques Tecnológicos.
[16] Recursos repassados para a UFRJ.

G4-9; G4-EC1

FONTES DE RECURSOS DO PARQUE

Fontes de Recursos Parque Tecnológico - 2015

Tx. Serviços Terrenos	6.838.528,58
Tx. Serviços Prédios Compartilhados	535.154,81
Cessão de Uso Prédios Compartilhados	1.813.382,55
Receita de Fomento (Finep)	2.000.000,00
Total	11.187.065,94

Os recursos da modalidade fomento são provenientes da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), sendo utilizados de acordo com o projeto aprovado. Esses recursos foram utilizados para repaginar o site, adquirir equipamentos, iniciar a obra da primeira fase do projeto CUBO[17] e comprar mudas de plantas para aumentar a biodiversidade do Parque.

A receita recebida pela cessão de uso dos prédios compartilhados não é totalmente revertida para operação do Parque. Parte dela, 1/3 do seu valor, vai para um fundo criado pelo Parque, chamado Fundo de Bolsas, que atualmente financia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Outra parte, 1/3, é destinada ao programa Parque Investe[18], cujo objetivo é patrocinar projetos de extensão da UFRJ selecionados anualmente. Por fim, 1/3 desses recursos custeiam investimentos necessários para operação do Parque.

Dessa forma a operação do Parque é custeada da seguinte maneira:

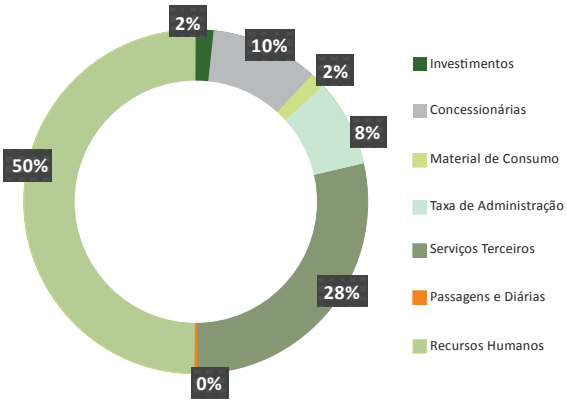
Fontes de Recursos que custearam os serviços e operações do Parque em 2015

Taxa de Serviços Terrenos	6.838.528,58
Taxa de Serviços Prédios Compartilhados	535.154,81
1/3 Cessão de Uso Prédios Compartilhados	604.460,85
Fomento	2.000.000,00
Total	9.978.144,24

Os custos operacionais do Parque em 2015, somaram R$ 8.121.422,03, distribuídos conforme a figura a seguir.

[17] Sobre o projeto, ver a seção "Humanização do Parque".
[18] Será reportada na seção "Gestão do Parque".

Custo operacional do Parque



G4-EC1

Custo Operacional Anual - 2015

Concessionárias	788.044,57
Material de Consumo	202.619,57
Passagens e Diárias	36.343,89
Recursos Humanos	4.023.400,17
Serviços Terceiros	2.290.001,31
Taxa de Administração	651.404,10
Investimentos	129.608,42
Total	8.121.422,03

Dessa forma, verifica-se que o Parque fechou o ano de 2015 com um déficit orçamentário de 1,8% referente a sua receita, ou seja, no valor de R$ 143.277,79[19]. Duas causas principais foram identificadas:

G4-EC4

- Recorrente inadimplência dos laboratórios da UFRJ residentes no Parque;
- Redução nas receitas devido à redução da taxa de ocupação dos novos espaços do Parque (houve baixa demanda, possivelmente devido ao ambiente econômico instável) e à saída de cinco empresas em 2015.

[19] As receitas referentes à cessão dos terrenos recebidas das empresas instaladas nos terrenos do Parque pela cessão de uso do solo, são arrecadados e geridos diretamente pela reitoria da UFRJ e, portanto, não são utilizadas pelo Parque para o equilíbrio financeiro. O montante arrecadado nos últimos anos, somam R$ 19.069.894,10. Não dispomos da informação do valor da concessão de uso atualizada. Para fins de atualização, utilizamos o índice do IGP-M acumulado nos últimos 12 meses de 10,5443%.

Como estratégia para reverter esse quadro em 2016, a Administração do Par que vem adotando uma profunda reorganização de suas atividades, com foco na redução de seus custos operacionais (revisão de contratos, redução da equipe - via não reposição de funcionários desligados voluntariamente) e na gestão estratégica. Em relação a esta última, um dos eixos fundamentais é a diversificação das receitas, levada à cabo por meio da mudança de estratégia de captação de novas empresas[20], do exercício constante para a diversificação setorial do Parque e da execução do Planejamento Estratégico do Parque[21] (2016-2045), como forma de intensificar as ações relativas à sustentabilidade do Parque em todas as suas dimensões.

GESTÃO ESTRATÉGICA DO PARQUE

De forma a auxiliar na estratégia de diversificação e iniciar o processo de planejamento estratégico do Parque para os próximos anos, foi realizado, em abril de 2015, um workshop, mediado pela empresa EloGroup de forma a identificar as principais linhas e atividades a serem executadas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Quatro grandes batalhas que devem ser vencidas e as iniciativas a serem implantadas:

A. Assumir a liderança como aglutinador das iniciativas de inovação em base tecnológica na ufrj;

B. Captação de empresas e diversificação;

C. Reformulação do pacote de serviços e valor;

D. Estruturar e implantar um modelo de gestão.

[20, 21] Sobre o assunto ver a seção "O Parque e o Futuro".

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE

A sustentabilidade é um tema presente no Parque mesmo antes de sua inauguração. A decisão do Conselho Universitário, em 1997, em destinar parte do Campus do Fundão, na Ilha da Cidade Universitária, para a implantação do Parque expressou a visão estratégica da Universidade no sentido de recuperar uma área antes degradada para inaugurar um novo capítulo da história da UFRJ: um ambiente de inovação, conectado às áreas acadêmicas da UFRJ, à cidade do Rio de Janeiro e ao mundo. Em 2015, iniciou-se, de forma sistemática, um planejamento e atividades para atuação e desenvolvimento de políticas de sustentabilidade no Parque, auxiliando a UFRJ a cumprir sua missão institucional.

G4-14

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE

O Parque iniciou, em 2015, a criação da sua Política de Sustentabilidade, que tem como premissas reafirmar seu compromisso com a UFRJ de construir uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade. A Política do Parque pretende colaborar com o desenvolvimento sustentável da sociedade, integrando as melhores práticas globais de sustentabilidade com a sua proposta de valor, com a sua estrutura de governança e com a sua estratégia organizacional.

Como atividades desta política, estão a promoção de iniciativas bilaterais com as empresas residentes, ações para melhoria da mobilidade, a infraestrutura de informação e comunicação, o saneamento (água, esgoto e resíduos), energia elétrica, segurança pública e o tratamento ambiental adequado ao clima da Ilha e à natureza das atividades de P&DI.

PRINCIPAIS AÇÕES

PARQUE INVESTE

O programa Parque Investe é o projeto de investimento social do Parque e visa atuar de forma decisiva para o desenvolvimento da UFRJ, por meio de incentivo à programas, projetos e ações de extensão, seja por meio de fomento direto, apoio institucional ou apoio na captação de recursos junto às empresas residentes, de acordo com a Política de Apoio e Patrocínio do Parque.

Projetos Investidos:

Projeto	Nº de alunos que compõe o projeto	Valor de Investimento Social
Memorias do Boto	80*	R$ 202.439,59
PIBIC-EM	80	R$ 354.000,00
Esporte Universitário de Representação da UFRJ	350	R$ 124.214,90
UFRJ Desafia	112	R$ 200.000,00
Alunos Contadores de História do IPPMG	70	R$ 6.685,00
Prêmio de Teses Gilberto Velho	5	R$ 50.000,00
Total	*617*	*R$ 880.654,49*

* O público da exposição foi composto por todas as pessoas que circularam na UFRJ neste período

O detalhamento dos projetos está disponível no site do Parque, em www.parque.ufrj.br.

PARQUE MOBILIDADE [22]

G4-EG7

O Parque Mobilidade busca facilitar o deslocamento das pessoas no Parque, na Cidade Universitária e na Cidade do Rio de Janeiro.

Ações que integram o programa: construção de 4 travessias de pedestre para redução de velocidade de veículos circulantes; carro elétrico de transporte gratuito para deslocamento de funcionários; transporte solidário por meio do aplicativo Caronaê – carona solidária entre a população da Ilha do Fundão; e construção do trecho 1 da ciclovia.

PARQUE VERDE [23]

G4-EC7

O Programa Parque Verde visa a permanente ação de manutenção e conservação da biodiversidade do Parque – projeto desenvolvido com a utilização de espécies vegetais nativas do ecossistema local e preservação de áreas já existentes de manguezais.

[22, 23] O detalhamento dos projetos está disponível na versão completa do Relatório de Sustentabilidade do Parque, no site www.parque.ufrj.br

Uma das atividades desenvolvidas dentro do programa é a manutenção do Horto do Parque, onde são cultivadas as espécies e mudas utilizadas, além do trabalho de compostagem – reciclagem dos resíduos orgânicos para converter em adubo todo o resíduo coletado na manutenção das áreas verdes do Parque. Ao longo de 2015 foram plantadas 200 árvores, arbustos e palmeiras completando parte do projeto paisagístico da Fase 2 da urbanização.

G4-EN3, G4-EN6, G4-EN8

PARQUE ECOEFICIENTE

O programa Parque Ecoeficiente visa promover a redução dos impactos ambientais e de consumo de recursos naturais. Para tanto, são objetivos do programa:

AÇÕES

G4-EN3

ENERGIA

O consumo de energia dos prédios do Parque em 2015 foi de 442.518 KWh/ ano, montante 25,55% menor que em 2014. Isso ocorreu em função da adoção das seguintes medidas: determinação de um horário para o funcionamento do equipamento de refrigeração, desligamento de um dos elevadores e conscientização para o uso de iluminação ambiente baseada na luminosidade natural do prédio. Além disso, o Parque Tecnológico da UFRJ iniciou em 2015, juntamente com à Prefeitura do Rio de Janeiro, a troca das lâmpadas para modelos de ledge.

G4-EN3

ÁGUA

O consumo de água nos prédios do Parque em 2015 foi de 3.072 m³/ ano, montante 48% menor que em 2014. Isso ocorreu em função da adoção das seguintes medidas: conscientização quanto ao desperdício de água; maior utilização das cisternas que captam as águas pluviais e planejamento e manobras operacionais para minimizar desperdícios quando é feita limpeza de caixas d'agua e cisternas.

RECUPERAÇÃO DA REDE DE ESGOTO

A rede de esgoto do Parque foi implantada aos poucos. Em 2003 foram executados parte do projeto da rede de esgoto, pois à época ainda não tinha sido construída a estação elevatória a fim de interligar a rede de esgoto do Parque à UFRJ. Como isso, a CEDAE autorizou a utilização de fossa filtro pelas empresas residentes do Parque e a

descarga dos efluentes nas canaletas de drenagem pluvial. Em 2011, a rede de esgoto foi ampliada, sendo implantada na totalidade da fase 2 do projeto de urbanização e interligada a estação elevatória construída na Vila residencial. Atualmente as empresas instaladas nos terrenos que compõem a fase 2 estão interligadas à rede de esgoto da CEDAE. Em 2015, foi iniciado o mapeamento do que foi executado de rede de esgoto da fase 1 e realizado um processo de identificação dos setores danificados. Essa ação resultou em um processo de recuperação de dois trechos da fase 1 e a interligação com a rede da fase 2. Isso possibilitou a interligação de dois prédios localizados nos terrenos da fase 1 a rede da CEDAE.

G4-14

RESÍDUOS SÓLIDOS

O sistema de coleta do Parque abrange todos os resíduos sólidos classificados segundo a NBR 10.004 /2004 como resíduos de Classe II (não perigosos) - A (não inertes). O sistema funciona da seguinte forma: uma empresa terceirizada, com a devida licença de operação junto ao INEA, comparece ao Parque diariamente para realizar a coleta dos contenedores. Após esta etapa, estes resíduos são transportados a uma estação de transbordo de resíduos (ETR), também devidamente licenciada junto ao INEA.

PARQUE TRANSPARENTE

Atividades desenvolvidas para garantir a transparência na divulgação das ações e atividades do Parque, bem como aumentar o conhecimento do Parque por parte da UFRJ e demais públicos de interesse envolvidos. Para tanto, algumas atividades foram desenvolvidas ao longo de 2015, entre elas: restruturação do site do Parque com a criação de áreas para divulgação das atividades diárias; criação de Newsletter para envio das principais notícias a cerca de 650 pessoas/público de interesse; estruturação de programa de visitas; e criação do Relatório de Sustentabilidade (decisão tomada em 2015 após divulgação, nos últimos 3 anos de relatório anual de atividades com foco na gestão financeira e prestação de contas para as atividades desenvolvidas.

O programa de visitas ao Parque teve início em julho de 2015, com a estruturação desta atividade para todos que queiram visitar o Parque, seus centros de pesquisa e instalações. Foram recebidas de julho a dezembro de 2015 849 pessoas, sendo 558 brasileiros e 281 estrangeiros. Entre

os brasileiros, 24 visitas agruparam representantes de empresas, incubadoras, parques, universidades, escolas e unidades da própria UFRJ. Entre os estrangeiros, foram 17 instituições visitantes, sendo os mais numerosos representantes de instituições de pesquisa e ensino dos EUA, Colômbia, Dinamarca, Alemanha e Chile.

CAMPANHAS E EVENTOS

Ao longo de 2015, foram realizadas uma série de atividades com vias à integração com o público externo e comunidade UFRJ, além de estimular a integração entre as empresas e entre o Parque e as empresas. Abaixo, a relação com as ações:

WORKSHOP INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS

Buscando estabelecer um debate sobre a inclusão do trabalhador com deficiência no mercado de trabalho, o Parque Tecnológico da UFRJ promoveu, no dia 12 de março, o workshop “Inserção de Pessoas com Defici

SEMANA DE MEIO AMBIENTE

Entre os dias 1 e 3 de junho, o Parque promoveu ações para celebrar a Semana Nacional do Meio Ambiente. Foram realizadas diversas atividades, entre elas debates, exposições, oficinas e plantios de árvores, todas gratuitas e abertas ao público em geral.

Resultados das atividades da Semana do Meio Ambiente

Painéis	95 inscritos
Plantio de Mudas	100 mudas em 3 dias
Oficinas	23 inscritos
Exposições	Em torno de 2100 pessoas

EXPOSIÇÕES

O MAR NÃO ESTÁ PRA PEIXE - PROVOCAÇÕES

Esculturas criadas por alunos e professores da Escola de Belas Artes da UFRJ e confeccionadas com resíduos sólidos retirados da Baía de Guanabara, inspirada na fauna que luta para sobreviver neste ambiente.

MEMÓRIAS DO BOTO

Esculturas de botos, confeccionadas em fibra de vidro por especialistas do Laboratório de Engenharia Naval da UFRJ, e pintada por artistas, professores e alunos da Escola de Belas Artes. Todos se inspiraram em ícones, regiões, personagens ou passagens históricas do Rio de Janeiro em homenagem aos 450 anos da cidade.

ARRAIÁ SOCIAL

O Arraiá Social é uma festa julina feita pela comunidade Parque Tecnológico que visa aumentar integração entre Parque e empresas, além de arrecadar recursos para projeto social de extensão universitária. Nesta edição, o projeto apoiado foi o Alunos Contadores de Histórias do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)/UFRJ[24].

[24] Projeto tem o objetivo de oferecer a estudantes da UFRJ a oportunidade de participar de uma atividade solidária que propicia o contato com realidades diferentes daquela que ele vivencia habitualmente, abrindo um leque de oportunidades de novas leituras de mundo, favorecendo uma ampliação de sua visão social e trazer para o espaço hospitalar a alegria e o entretenimento através da leitura de livros infantis. Atualmente, são 250 crianças com doenças de alta complexidade internadas no IPPMG.

G4-16

AS REDES DO PARQUE

O Parque participa de diversas rede de interação com a cidade e com ecossistemas de negócio e de inovação. Abaixo listamos as redes das quais participa de forma ativa com assento em seus conselhos deliberativos:

- Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN),
- Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Investigação do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).
- Conselho da Cidade – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
- Conselho Consultivo da ANPROTEC
- Conselho de tecnologia e inovação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

Faz parte dos seguintes comitês:

- Comitê de Promoção da Relação entre Grande e Micro e Pequenas e Médias empresas como alavanca da Inovação - ANPEI
- Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida - GECIV RJ - Governo do Estado do Rio de Janeiro
- E é afiliado a:
- International Association of Science Parks and Areas of Inovation (IASP)
- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)
- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)

INCUBADORA DE EMPRESAS COPPE/UFRJ

A Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. Contribui para que o conhecimento gerado nas atividades de pesquisa se converta em produtos e serviços inovadores que trazem benefícios para toda a sociedade. Fundada em 1994, a Incuba-

dora foi a base dos profissionais que criaram toda a estrutura atual do Parque. Enquanto integrante do Parque, a Incubadora é o locus das startups desse ecossistema inovador. A administração da Incubadora fechou o ano de 2015 com 16 colaboradores, sendo 10 atuando na Administração, 4 consultores externos e 2 estagiários.

Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 86 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1250 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora lançou no mercado de trabalho, além de companhias bem-sucedidas, uma mão de obra altamente qualificada, com cerca de 25% de mestres e doutores à frente destes empreendimentos.

Números da Incubadora em 2015

Número de empresas que entraram no ano	7
Número de empresas residentes	30
Número de empresas graduadas	55
Número de postos de trabalhos (incluindo os sócios)	160
Número de mestres e doutores	94
Número de empresas que participaram da seleção*	92
Faturamento total aproximado	279 milhões**
Tributos pagos pelas empresas residentes	Não apurado

*Foram realizados 2 processos seletivos ao longo do ano de 2015
** esse dado é referente ao ano de 2014, pois os dados referentes ao ano de 2015 só foram disponibilizados em maio de 2016.

A Incubadora desenvolve também outros programas para fomentar o empreendedorismo:

- Decolar (mentoring para desenvolvimento de negócios - capacitação, assessoria individual e acompanhamento por parte da gerência da Incubadora)
- Radar Tecnológico (prospecção de tecnologias

desenvolvidas nos laboratórios da UFRJ com potencial para se tornarem negócios promissores)

- Mentoring (parceria com o COPPEAD, e tem o objetivo de aproximar ex-alunos do COPPEAD, com sólida experiência profissional, e empreendedores que necessitam de orientação para inserção de seus negócios inovadores no mercado)
- Clube empreendedor (reúne empresários da cadeia produtiva do Petróleo e Gás, por meio de encontros presenciais)
- Demo Day (reunião de investidores com vias a investimento nas empresas residentes)
- Prospecção de Novas tecnologias (busca ativa de tecnologias inovadoras nos laboratórios da UFRJ com objetivo de identificar negócios promissores)
- Empurra que vai (promovido em parceria com a Agência de Inovação da UFRJ, é um concurso de ideias de negócios inovadores para a comunidade da UFRJ)

Em termos de sustentabilidade a incubadora desenvolve os seguintes programas:

- Mulheres Empreendedoras (série de encontros em que um grupo de empresárias residentes e graduadas da Incubadora discutem pontos de desenvolvimento profissional e estratégias para superar preconceitos de gênero no mercado de tecnologia e em ambientes de negócio em geral)
- Coleta Seletiva (programa que separa o material reciclável das áreas comuns e também das empresas residentes. O sistema é integrado ao Recicla-UFRJ[25] que faz a destinação final dos materiais)

EXPOSIÇÃO DO PARQUE NA MÍDIA

Em 2015, o Parque teve uma grande exposição na mídia. Ao todo foram 502 notícias veiculadas, sendo 299 matérias específicas sobre o Parque Tecnológico e 203 sobre a Incubadora da COPPE da UFRJ. As empresas incubadas e graduadas da Incubadora apareceram em 215 matérias, ao longo de 2015.

[25] UFRJ iniciou em 2007 a implantação de um programa de coleta seletiva. O objetivo era atender a Agenda Ambiental da Administração Pública - A3P e cumprir o Decreto Federal nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que prevê a destinação de resíduos recicláveis para cooperativas de catadores populares, com finalidades ambientais e sociais. O programa possui dois centros de triagem o CT e Reciclar CSS.

9. PARQUE E O FUTURO

(G4-8)

"É impossível deixar de reconhecer que o Brasil enfrenta um período de fortes turbulências, caracterizado por uma crise que apresenta aspectos multifacetados e que envolve aspectos econômicos, políticos, legais, institucionais, dentre muitos outros. O período tem sido particularmente cruel com as iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) conduzidas no país, pelo fato desse setor ser usualmente o mais afetado por crises econômicas conjunturais e pelo fato da crise ter colocado a Petrobras no epicentro da turbulência. (...)

A conjuntura fica ainda mais complexa quando se considera que o mercado mundial de petróleo tem experimentado fortes reduções de preço, levando o barril de petróleo a ser comercializado a menos de US$ 40,00 por barril, depois de ter atingido picos superiores a US$ 110,00 por barril entre 2013 e 2014. A redução dos preços do barril de petróleo atinge em cheio a exploração do petróleo do pré-sal (e, consequentemente, os investimentos feitos no país por operadoras de óleo e gás e as atividades de P&D&I no setor), já que são comuns as estimativas de que os custos de exploração do óleo do pré-sal podem atingir até R$ 70,00 por barril".

A análise acima, feita pelo diretor do Parque, José Carlos Pinto, em artigo publicado no jornal O Globo, em 28 de dezembro de 2015, tornou-se premente o investimento em um agenda que visa aumentar a competitividade e investir na diversificação das atividades.

G4-EC8

DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO PARQUE

O Plano Diretor vigente, elaborado em 2002, definiu as plataformas do Petróleo e Energia, Telecom-Informática e Meio Ambiente como áreas prioritárias para o desenvolvimento dos dez primeiros anos do Parque Tecnológico. A descoberta de petróleo e gás nos campos do pré-sal impuseram desafios tecnológicos de fronteira, atraindo para o Rio de Janeiro centros de pesquisa e desenvolvimento de classe mundial.

Em 2015, a partir do cenário analisado anteriormente, o Parque traçou novas diretrizes estratégicas. Uma delas foi a diversificação das áreas de atração do Parque a partir de estudos internos e externos realizados. Em julho de 2015, a **Ambev** passou a compor o leque de empresas do Parque, sinalizando o esforço

desempenhado pela equipe do Parque para implementar as novas diretrizes estratégicas. Além disso, a L´Oréal, cujo centro de pesquisas está sendo construído na Ilha de Bom Jesus, é um exemplo de direcionamento de diversificação na prospecção realizada pelos governos do estado e do município. Para os próximos anos, o Parque tem como uma das suas metas prioritárias a atração de centros de pesquisas na áreas de ciências da vida.

AUMENTO DO NÚMERO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO PARQUE (PMES)

Outra diretriz estratégica do Parque para os próximos anos é o aumento do número de pequenas e médias empresas em sua estrutura. Essa estratégia tem como foco o desenvolvimento de novas soluções capazes de intensificar o ritmo da inovação neste ambiente. No total, 27 empresas de pequeno e médio porte foram recebidas em reuniões até o final de 2015.

Outras 2 iniciativas foram lançadas em 2015 para atrair empresas neste seguimento. São elas:

- Pós-Incubação: as pequenas e médias empresas saídas de incubadoras de todo o país há até um ano recebem tratamento diferenciado para instalação no Parque;
- *Coworking:* área compartilhada de 313,5 m² com 40 estações individuais de trabalho, salas de reunião e espaços de conveniencias. Posibilidades de ampliação de *networking* e negócios por meio da interação com grandes, pequenas e médias empresas já instaladas no ambiente.

27º CONFERÊNCIA ANPROTEC

Em outubro de 2015, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida durante a assembleia geral da 25º Conferência ANPROTEC[26], como sede da 27º edição do evento, maior e mais representativo do Brasil sobre empreendedorismo e ambientes de Inovação. O Parque foi o proponente da candidatura, que contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da REDETEC -

[26] Conferência ANPROTEC é o Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas que acontece anualmente.

Rede de Tecnologia & Inovação do Estado do Rio de Janeiro, da REINC (Rede de Incubadoras, Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro) e da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro).
O evento será realizado no Centro de Convenções Sul América, localizado no centro do Rio, em 2017.

HUMANIZAÇÃO DO PARQUE

Um dos desafios do Parque para os próximos anos é gerar um ambiente mais agradável para a sua comunidade. Para tanto, em 2015 o Parque iniciou o 1ª fase das obras de construção do CUBO, espaço diferenciado, que abrigará cultura, lazer e a oportunidade de ampliação de *networking*. O projeto de criação do Espaço CUBO nasceu no ano de 2010, na perspectiva de ampliar o escopo de atuação do Parque e potencializar o seu ecossistema de criatividade e inovação de modo integrado à comunidade universitária e à população carioca.

Outras ações já retradas ao longo do relatório que ajudam ao humanizar o Parque são as exposições Memórias do Boto e O Mar não está para Peixe e o evento Arraiá Social.

10. EQUIPE PARQUE

DIRETOR EXECUTIVO

JOSÉ CARLOS PINTO

MAURICIO GUEDES
(ATÉ OUTUBRO DE 2015)

ASSESSOR DA DIREÇÃO

MAURICIO GUEDES
(A PARTIR DE OUTUBRO DE 2015)

SECRETÁRIAS

SIMONE GOMES MOURA

MARCIA REGINA DE MATTOS DUARTE

ISABELA CAVALCANTI DA SILVA (ATÉ JULHO DE 2015)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

DANIELE FARIA LUA PINHEIRO

ALINE CALAMARA CHAVES

BEATRIZ DA CRUZ NASCIMENTO CORRÊA

DAVID LUIZ COLOCCI MADEIRA

ANA PAULA LAPORT DE FREITAS SILVA
(ATÉ ABRIL DE 2015)

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

LEONARDO MELO

DANIELLE PÁSCOA BARBOSA

LUCIANA GUILHERME

ANA CAROLINA AMARAL GUIMARÃES
(ATÉ JUNHO DE 2015)

GERÊNCIA DE ARTICULAÇÕES CORPORATIVAS

DENISE MEDINA

CLARISSA TACIANA GABRIEL GUSSEN

PAULA SALOMÃO MARTINS

AMANDA DA SILVA COSTA

ANA CLARA BARROS DE CASTRO (ATÉ NOVEMBRO DE 2015)

RICARDO FURTADO PEREIRA (ATÉ JUNHO DE 2015)

GERÊNCIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

TERESA CRISTINA DA SILVA COSTA

ISABELLE SANTOS SOARES

KARINA COMISSANHA DE CARVALHO

ÉRICA MARIA LOPES MENEZES

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

ISMAEL SANTOS BARBERAN

HELENA DA SILVA RODRIGUES

ANTÔNIO MORENO CADAVID

ALOÍSIO GUILHERME DE OLIVEIRA LIZ BOARETTO TEIXEIRA LEITE

CARLOS ALBERTO DE ARAUJO PIMENTEL JUNIOR

ANTONIA ROSANGELA SOUZA DA SILVA

ALEXANDRE FERREIRA DE OLIVEIRA

BENEDITO FRANCISCO DA SILVA

EVANDRO ESPIRITO SANTO

GELSON CORREIA DA SILVA

FRANCISCO MENDES BATISTA JUNIOR

MARCO CESAR DA SILVA

MARIA DA PENHA ALVES DA SILVA

SOLANGE MARIA FONSECA

ARIANA DE SOUSA SANTOS

WELLINGTON FERNANDES ALONSO DA SILVA

AMANDA VENTURA MARTINS

CRISTINA PEREIRA DA SILVA

SOCORRO GOMES CAVALCANTE

RAPAHEL KOPHER

BRUNO MENDES DRUMOND

RONEY GASPERONI BARROS

DANIEL AQUINO DE OLIVEIRA
JOÃO JOSÉ ALVES
DOUGLAS DA SILVA OLIVEIRA
MARIANNA GROSSO (ATÉ OUTUBRO DE 2015)
JOSELITA VALÉRIA DE SOUZA (ATÉ ABRIL DE 2015)

GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

MARIA LINDALVA O. LIMA FILHA
FABIO DE OLIVEIRA MARTINS
RUTE HERMÓGENES DOS SANTOS
GABRIELA MOURA CARIAS FRANÇA
CAROLINA LEITE AMARAL FONTOURA
PRISCILA NUNES BARBOSA
MATHEUS CARVALHO DA SILVA (ATÉ JUNHO DE 2015)
DIOGO BARRETO SOARES (ATÉ JULHO DE 2015)

INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE EQUIPE TÉCNICA

REGINA FÁTIMA FIGUEIREDO DE FARIAS
LUCIMAR DANTAS
EDUARDO LUIZ SILVA MARINHO
EDUARDO MAGELI
ISABELLA KIGSTON
JAMILSON LONTRA
LUÍZ FERNANDO DE OLIVEIRA
MANOEL GUEDES
MARCELO CUNHA
NICOLLE NASCIMENTO (ATÉ AGOSTO DE 2015)
RAFAEL MIRANDA
THIAGO SILVA SOARES
ANA PAULA LAPORT
BEATRIZ CORRÊA

EQUIPE ADMINISTRATIVA

CHRISTIANE ANDRADE

JORGE BANDEIRA

RAY-N'HALA BIRE LOQUÊ

THAIZA LIMA

EQUIPE DE DESIGN

MARCUS DOHMANN

ANA CAROLINA LOURENÇO

VITÓRIA CARVALHO

EQUIPE DE APOIO

MICHAEL BERLAMINO

JORGE FAGUNDES

MARCOS TRINDADE

PEDRO DA SILVA

11. SUMÁRIO DO CONTEÚDO GRI

(G4-32)

CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁG.	VERIFI-CAÇÃO EXTERNA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	Mensagem da Direção	15	
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	Nome da organização	13	
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	23	
G4-5	Localização da sede da organização	19	
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para o aspectos da sustentabilidade do relatório	51	-
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	19	-
G4-8	Mercados em que a organização atua	51	-
G4-9	Porte da organização	52	-
G4-10	Perfil dos empregados	52-53	-
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação	O Parque não tem negociação coletiva	-
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	54	-

G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	54	-
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio de precaução	63, 65-66	-
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	O Parque não adere a nenhuma	-
G4-16	Participação em associações e organizações	69	-

ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	Não se aplica	-
G4-18	Processo de definição do conteúdo do relatório	9-11	-
G4-19	Lista dos temas materiais	11	-
G4-20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	9-11	-
G4-21	Limite fora da organização, de cada aspecto material	9-11	-
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-

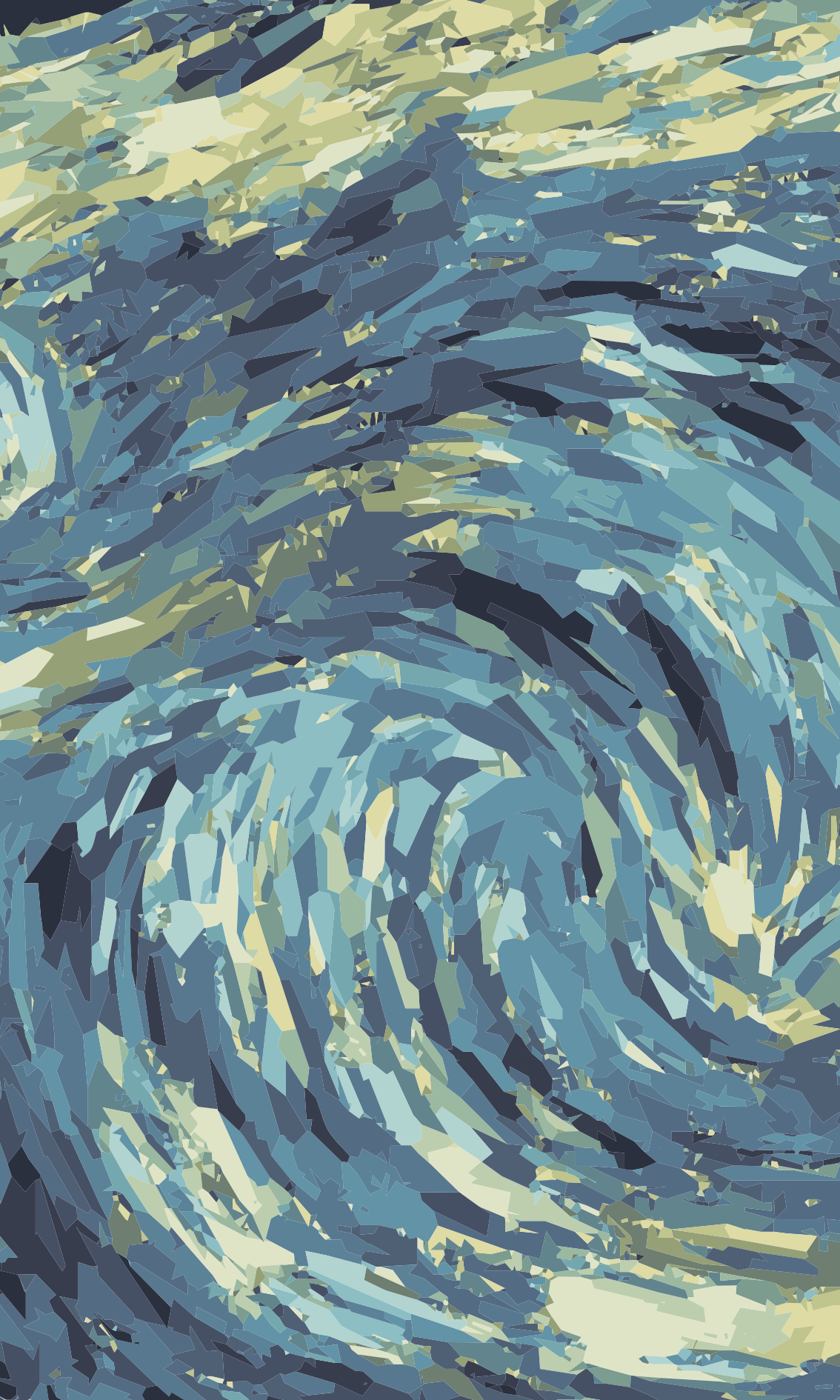
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	9-11	-
G4-25	Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento	9-11	-
G4-26	Abordagem para envolver os stakeholders	9-11	-
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders	11	-

PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	Período coberto pelo relatório	9	-
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	9	-
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	9	-

G4-32	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	9, 83-87	-
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Não foi feita verificação externa	-
GOVERNANÇA			
G4-34	Estrutura de governança da organização	24-27	-
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	22	-

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

ASPECTOS MATERIAIS	DMA/ INDICADORES	OMISISÕES	PÁGINAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ALTA RELEVÂNCIA				
DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PARQUE	Planejamento estratégico do Parque, prospecção de empresas de setor diversificado	.....	22,62, 73-74	.....
AUMENTO DO NÚMERO DE PMEs PARA O PARQUE	Incubadora de Empresas da COPPE, Estratégia de prospecção de pequenas e médias empresas para o Parque	.....	69-71,74	.....

PARTICIPAÇÃO DO PARQUE NO AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO BRASIL	Incentivo a Inovação por meio da colaboração intensa entre empresa - Universidade; Participação na criação de emenda constitucional para a consolidação da Inovação; Ser um ambiente de Inovação relevante para o país e para o Rio de Janeiro	.....	13, 19-20, 29, 33-47, 49, 60-61, 67, 73-75	.....
SER REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE	Estratégia de sustentabilidade do Parque	.....	63-68	.....
HUMANIZAÇÃO DO PARQUE	Ações de qualidade de vida do Parque	.....	63-69, 75	.....
ECONÔMICA				
DESEMPENHO ECONÔMICO	DMA, GA-EC1, GA-EC4	.....	59-62	.....
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS	DMA, G4-EC7, G4-EC8	.....	60-62, 74-75	.....
AMBIENTAL				
ÁGUA	DMA, G4-EN3, G4-EN6	.....	65-66	.....
ENERGIA	DMA, G4-EN8, G4-EN13	.....	65	.....
SOCIAL				
EMPREGO	G4-LA1	.....	52-53	.....
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	DMA, G4-LA9	.....	53	.....